

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

-----**Mandato 2017-2021**-----

----- **SESSÃO ORDINÁRIA DE SETEMBRO - PRIMEIRA REUNIÃO
REALIZADA NO DIA SETE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM. -**

-----**ATA NÚMERO CENTO E SSESSENTA**-----

----- Aos sete dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo sétimo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quinto e trigésimo sexto do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, por Videoconferência e Presencial, em Sessão Ordinária, primeira reunião, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Excelentíssimo Senhor José Maximiano Albuquerque Almeida Leitão, coadjuvado pelo Excelentíssimo Senhor António Miguel Silva Avelãs e pela Excelentíssima Senhora Maria Virgínia Martins Laranjeira Estorninho, Primeiro Secretário e Segunda Secretária, respetivamente. -----

----- Para efeitos de cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 24.º-A do Código do Procedimento Administrativo, na sua redação atual, regista-se que a presente reunião foi realizada, na modalidade mista, que combina com o formato presencial e a videoconferência, através da plataforma “Teams”. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados na Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Aline Gallash Hall de Beuvink, Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Margarida Mota Vieira da Silva de Morais, Ana Maria de Campo Pedroso Mateus, Ana Maria Gaspar Marques, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias Figueiredo, André Nunes de Almeida Couto, António Manuel Pimenta Prôa, Carla Cristina Ferreira Madeira, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Davide Miguel Santos Amado, Diogo Feijóo Leão Campos Rodrigues, Fábio Martins de Sousa, Fernando Garcia Lopes Correia, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Francisco Américo Maurício Domingues, Gabriel Maria Simplício Baptista Fernandes, Gonçalo Maria Vassalo Moita, Graciela Lopes Valente Simões, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Hugo Miguel Mateus Gaspar, Isabel Cristina Rua Pires, Joana Margarida Durão Ferreira Alegre Duarte, João Diogo Santos Moura, João Luís Valente Pires, Jorge Manuel Jacinto Marques, José Alberto Ferreira Franco, José António Barbosa Borges, José António Cardoso Alves, José Luís Sobreda Antunes, José Manuel Rodrigues Moreno, Luís Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Mafalda Ascensão Cambeta, Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Margarida Carmen Nazaré Martins, Margarida Isabel Paulino Bentes Penedo, Maria Alexandra Almeida da Cunha Cordeiro da Mota Torres, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Luisa de Aguiar Aldim, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Maria Teresa Craveiro Pereira, Mário Jorge Paulino de Oliveira de Almeida Patrício, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de

Moura, Patricia Carla Serrano Gonçalves, Patrocínia da Conceição Alves Rodrigues Vale César, Paulo Jorge Velez Muacho, Pedro Filipe Mota Delgado Simões Alves, Pedro Miguel Tadeu Costa, Raúl Jorge Gouveia da Silva Santos, Ricardo de Sant'Ana Godinho Moreira, Ricardo João de Oliveira Marques, Rodrigo Maria Santos de Mello Gonçalves, Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo, Rui Pedro Costa Lopes, Silvino Esteves Correia, José Roque Alexandre, Natacha Machado Amaro, Susana Maria da Costa Guimarães, Luis Duarte de Albuquerque Carreira, Luís Filipe Jesus Dias, Francisco Maria Rosa Fialho Camacho, Tiago Maria Sousa Alvim Ivo Cruz e Rosa Maria Carvalho da Silva. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Depurados Municipais:-----

----- Paula Inês Alves de Sousa Real, Vasco André Lopes Alves Veiga Morgado, Maria João Bernardino Correia e José Inácio da Silva Ramos Antunes Faria. -----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Depurados Municipais: -----

----- José António Nunes do Deserto Videira (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Susana Maria da Costa Guimarães. -----

----- Artur Miguel Coelho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Maria João Bernardino Correia. -----

----- Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Olivais, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Depurado Municipal Luis Duarte de Albuquerque Carreira.-----

----- Augusto Miguel Gama (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Depurado Municipal José Roque Alexandre.-----

----- Carlos Barbosa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Rosa Maria Carvalho da Silva. -----

----- João Maria Condeixa (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituído pelo Depurado Municipal Francisco Maria Rosa Fialho Camacho. -----

----- António Modesto Navarro (PCP), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Natacha Amaro. -----

----- Ana Margarida de Carvalho (PCP), por um dia, tendo sido substituída pelo Depurado Municipal Luis Dias. -----

----- Rita Calvário (BE), por um dia, tendo sido substituída pelo Depurado Municipal Tiago Ivo Cruz.-----

----- Através da Ata da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa número 39/2021, de 30 de julho de 2021, foi deliberado o seguinte a descrever:-----

----- Justificar a falta da Depurado Municipal José António Cardoso (PS-PJF de São Domingos de Benfica) à 116ª Reunião (Sessão Ordinária de setembro-1ª Reunião), realizada no dia 22 de setembro de 2020. -----

-----Justificar a falta do Deputado Municipal Tiago Ivo Cruz (BE) à 118ª Reunião (Sessão Ordinária de setembro-3ª Reunião), realizada no dia 1 de outubro de 2020.-----

-----Injustificar a falta da Deputada Municipal Patricia Gonçalves (IND) à 118ª Reunião (Sessão Ordinária de setembro-3ª Reunião), realizada no dia 1 de outubro de 2020. -----

-----Justificar a falta da Deputada Municipal Rita Calvário (BE) à 119ª Reunião (72ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 13 de outubro de 2020. -----

-----Injustificar a falta da Deputada Municipal Patricia Gonçalves (IND) à 119ª Reunião (72ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 13 de outubro de 2020. -----

-----Injustificar a falta do Deputado Municipal Paulo Muacho (IND) à 119ª Reunião (72ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 13 de outubro de 2020. -----

-----Justificar as faltas dos Deputados Municipais: Carlos Barbosa (PSD) e Inês Sousa Real (PAN) à 142ª Reunião (89ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 13 de abril de 2021. -----

-----Justificar a falta do Deputado Municipal José Inácio Faria (MPT) à 147ª Reunião (92ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 18 de maio de 2021.-----

-----Justificar a falta da Deputada Municipal Inês Sousa Real (PAN) à 149ª Reunião (94ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 1 de junho de 2021. -----

-----Justificar a falta do Deputado Municipal Vasco Morgado (PSD-PJF Santo António) à 150ª Reunião (Sessão Ordinária de junho-1ª Reunião), realizada no dia 15 de junho de 2021. -----

-----Justificar a falta do Deputado Municipal Fernando Braamcamp (PSD-PJF Areeiro) à 151ª Reunião (95ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 17 de junho de 2021. -----

-----Justificar a falta do Deputado Municipal Vasco Morgado (PSD-PJF Santo António) à 151ª Reunião (95ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 17 de junho de 2021. -----

-----Justificar as faltas dos Deputados Municipais: Carlos Barbosa (PSD) e Vasco Morgado (PSD-PJF Santo António) à 153ª Reunião (Sessão Ordinária de junho-3ª Reunião), realizada no dia 29 de junho de 2021. -----

----- Justificar a falta da Deputado Municipal José António Cardoso (PS-PJF de São Domingos de Benfica) à 153ª Reunião (Sessão Ordinária de junho-3ª Reunião), realizada no dia 29 de junho de 2021. -----

-----Justificar a falta da Deputada Municipal Inês Sousa Real (PAN) à 154ª Reunião (96ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 6 de julho de 2021. -----

-----Justificar a falta da Deputada Municipal Maria da Graça Pinto Ferreira (PS-PJF Santa Clara) à 155ª Reunião (97ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 13 de julho de 2021. -----

----- A Câmara esteve representada pelo Senhor Vice-Presidente João Paulo Saraiva, Vereador Miguel Gaspar, Vereador Ricardo Veludo e pela Senhora Vereadora Celeste Correia. -----

----- Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da oposição: João Pedro Gonçalves Pereira, Nuno Correia da Silva e Ana Rita Costenla. -----

----- Às quinze horas e oito minutos, constatada a existência de quórum, **o Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, declarou aberta a reunião. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde, peço que se sentem. -----

----- Portanto, também saúdo os cidadãos presentes e vamos começar esta Sessão Ordinária de setembro que é a 160ª. Reunião. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos começar pelas intervenções do Público. -----

----- Dou a palavra ao Senhor Teodósio de Almeida Gerardo que vai falar a partir de casa, por videoconferência, sobre caixotes de lixo, passeios, semáforos e lombas. -----

----- Tem a palavra o Senhor Teodósio de Almeida Gerardo.” -----

----- **O Município, Senhor Teodósio de Almeida Gerardo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Sou Teodósio de Almeida Gerardo, morador na Mouzinho de Albuquerque há 80 anos, na Penha de França. -----

----- Há 5 anos que ando a pedir à Câmara Municipal de Lisboa e à Junta de Freguesia, o problema dos caixotes de lixo a céu aberto junto às janelas dos moradores e este é o primeiro ponto. -----

----- O segundo ponto é o rebaixamento dos passeios junto às passadeiras, que tem um desnível de 30 centímetros para a passadeira, esse é o segundo ponto. -----

----- O terceiro ponto, tirar os pilares de ferro e de pedra que existem na Avenida onde os cães vão urinar, é um cheiro horrível, ali na Freguesia tem tudo pilares de ferro só nesta zona aqui da Mouzinho de Albuquerque, da rotunda para baixo existem estes pilares de ferro. -----

----- O quinto ponto é o caso dos sinais luminosos na Avenida Mouzinho de Albuquerque, onde já aconteceram acidentes mortais. A Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Lisboa, o Senhor Presidente Medina sabe bem quem eu sou, já há 5 anos que ando-me a debater com estes problemas, e eles não há meio de resolverem estes problemas, com acidentes mortais por causa das passadeiras, onde foi pedido que fizessem lombas junto aos sinais luminosos e até à data não há. -----

----- A conclusão que me dizem tanto a Junta de Freguesia como o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa veio-me dizer que há um projeto, projeto que já desde 2005 existe e tenho documentos e provas de tudo o que estou a dizer. -----

----- A conclusão a que eu quero chegar, adiam sempre para o ano, é para o ano e é para o ano e não há meio de me resolverem este problema, não meu, dos moradores,

infelizmente até já tive um acidente nessas passadeiras, onde escorreguei, eu tenho medo e tenho uma deficiência, escorreguei e tive que ir parar ao hospital com o ombro deslocado e até à data a resposta que me dão é que há projeto! Isto já desde 2005 e há cinco anos que ando a discutir com o Presidente Medina e com a Presidente da Mesa da Junta de Freguesia e não há meio de resolver este problema. -----

----- Agradeço que me digam a verdade a mim e aos moradores, quando é que resolvem estes problemas? Digam a verdade, não adiem por mais um ano nem dois, é algo que se tem qua fazer. -----

----- Agradeço essa resposta concreta e verdadeira! Era só isto. Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, enviaremos naturalmente este registo a Câmara Municipal. -----

----- Dou a palavra à Senhora Dona Maria Gabriela Félix Gerardo, sobre insegurança no Bairro Carlos Botelho, que também vai intervir a partir de casa, faça o favor, tem a palavra.” -----

----- **A Muncípe, Dona Maria Gabriela Félix Gerardo**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde Senhor Presidente, Senhores Vereadores, congratulo todos os presentes, obrigada por me darem voz, não a minha voz, mas a voz de um Bairro que vive a insegurança total, por estar a ser ocupado por pessoas a quem não foram atribuídas aquelas casas e que servem-se delas para negócios paralelos. -----

----- O facto é que eu, neste momento, não tenho segurança na casa onde vivo, não consigo estar segura. A intervenção da polícia tem sido bastante, é um facto, mas não é culpa também, não culpo os presentes, que a nossa justiça seja lerda! -----

----- O facto é que não podemos continuar a viver naquela situação em que semana a semana há tiros, semana a semana há intervenção de terceiros que vem e que ocupam o Bairro para quezílias, o facto para que eu peço a vossa atenção e peço-vos encarecidamente pois sofro disto desde 2012, que tem piorado e que neste último ano então é muito grave, a ponto de ter que pedir autorização para entrar e para sair de dentro da minha casa. -----

----- Portanto, agradeço que façam alguma coisa, visitem o nosso Bairro, nós não estamos esquecidos, não somos todas as pessoas, não tirando o mérito, não somos todas pessoas que combatemos e queremos viver em dignidade, e morar num Bairro social, por favor ouçam-nos e visitem-nos, vejam o Bairro dia a dia, mês a mês, hora a hora, nós precisamos da vossa ajuda, é urgente antes que dali sai mais calamidades! ---

----- Obrigada pela vossa atenção, uma boa tarde.” -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado pela sua intervenção, portanto, com esta intervenção termina o Período de Intervenção do Público.” -----

----- Vamos passar à Leitura do Expediente, peço à minha colega Virgínia Estorninho que faça a leitura de Expediente. “ -----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, procedeu à leitura do Expediente: -----

----- “Respostas ao Governo sobre as condições precárias da Escola Superior de Dança, sobre os solos contaminados na obra de ampliação do Centro de investigação da Fundação Champalimaud em Pedrouços, em Lisboa. -----

----- Iniciativas do grupo parlamentar do PCP, dar conhecimento sobre a compensação aos Municípios pela realização de despesas no âmbito do combate à epidemia. -----

----- Projeto-lei número 880, 14º, prorroga o prazo do processo de reconversão das AUGI. -----

----- Alteração ao regime de arrendamento urbano da Área Metropolitana de Lisboa. --

----- Os editais número 9, 12, 19 a 23. A Assembleia de Freguesia de Moscavide e Portela. Voto de louvor apresentado pelo PSD. Associação Nacional de Assembleias Municipais. -----

----- Plano de Atividades para 2021. O Fórum Cidadania. Projeto de requalificação do Paço da Rainha e Largo do Mitelo. Hotel Memo no antigo Convento das Mónicas protesto à Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Palácio Silva Amado, *email* ao atelier de Aires Mateus. -----

----- Placas informativas no pavimento, pedido de esclarecimento se à Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Proposta de alteração para Palácio VanZeller, protesto à Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- 6. 5- Sinalética informativa sobre Lisboa, pedido à Câmara Municipal de Lisboa. -

----- 6.6- Placa toponímica na Rua Joly Braga Santos com data errada, pedido de correção. -----

----- Garagem Liz transformada em Loja Continente, pedido de correção de Proposta. -----

----- Início das obras do Metro, estação Estrela, abate de árvores e remoção do portão e gradeamento. -----

----- Arranque de Carris nas Ruas de Campo de Ourique e Ferreira Borges. -----

----- À Junta de Freguesia de Benfca, Voto de Saudação apresentado pelo PS, saudação às associações de coletividades e comerciantes da Freguesia de Benfca. -----

----- Junta de Freguesia de Belém, Moção- Projeto de loteamento do Alto do Restelo. -

----- Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto. -----

----- As eleições autárquicas de 26 de setembro e o Movimento Associativo Popular. --

----- Esta é a correspondência chegada à Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Virgínia, vamos passar agora à votação da Ata nº 155 de 13 de julho de 2021.” -----

----- **APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA ATA Nº 155, DE 13.07.2021;** -----

----- A Ata nº. 155 não tem votos contra nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV, MPT, e dos Deputados (as) Municipais Independentes António Avelãs, Teresa Craveiro, José Alberto Franco, Miguel Graça, Rui Costa. A Ata nº. 155, de 13.07.2021 foi aprovada por unanimidade. -----

----- (Os Deputados Municipais que não estiveram presentes na Reunião a que esta Ata respeita não participaram na aprovação da mesma, em cumprimento do disposto do n.º 3 do Artigo 34.ª do CPA) -----

----- (Não estiveram presentes na votação os Senhores (as) Deputados (as) Independentes Ana Gaspar, Patrícia Gonçalves, Paulo Muacho, Raul Santos, e Rodrigo Mello Gonçalves nesta votação) -----

----- De forma a dar cumprimento ao disposto no DL. n.º 4/2015, de 07 de Janeiro, que aprova o novo Código de Procedimento Administrativo, mais precisamente no n.º 3 do seu artigo 34.º, não participaram na votação da **Ata 155**, os Senhores Deputados Municipais que abaixo se referenciam, em virtude de não terem estado presentes na reunião a que a mesma respeita. -----

----- **Ata n.º 155** Sessão Extraordinária, realizada em treze de julho de dois mil e vinte e um, não estiveram presentes os seguintes Senhores Deputados Municipais: Maria da Graça Ferreira (PS), José Roque Alexandre (PS), Francisco Maria Camacho (CDS-PP) e Graciela Lopes Valente Simões (PCP). -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “O MTP não está hoje presente porque faleceu um familiar, portanto, manifesto aqui também o nosso pesar por esse motivo.” -----

----- Vamos passar à Intervenções dos Deputados Municipais e Independentes para apresentação de Votos, Moções e Recomendações. -----

----- Peço à Virgínia que diga quem são os grupos inscritos e, portanto, depois dê a palavra aos referidos Deputados, isto no PAOD. -----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “A Senhora Deputada Municipal Aline Beuvink creio que está por videoconferência, não sei.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Está por teleconferência.” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “A Senhora Deputada Municipal Aline Beuvink tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Mas não queres dizer todos os que estão inscritos primeiro?” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Sim, está a Aline, a Cláudia Madeira, Diogo Moura e José Borges.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Rui Costa (IND)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu também peço a palavra, Senhor Presidente.” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----
----- “ Certo, ok, e Rui costa.”-----
----- A Senhora Deputada Municipal Aline Beuvink? Não está presente, não responde por teleconferência, está atrasada, fica para depois. -----
----- Tem a palavra Cláudia Madeira, do PEV.”-----
----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Muito obrigada Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhores Vereadores e Senhores Deputados. -----
----- O Grupo Municipal do PEV apresenta uma moção pela atribuição do passe metropolitano aos trabalhadores do sector dos transportes de passageiros e a gratuidade do passe para os antigos combatentes. Estes trabalhadores são fundamentais e necessitam de se deslocar nos vários meios de transporte por motivos profissionais, seja para garantir o seu funcionamento, para iniciar serviços e para rendição de colegas. -----
----- Assim, faz sentido garantir a completa mobilidade aos trabalhadores que fazem este sistema funcionar, criando as condições para uma maior rapidez nas suas deslocações, sem os onerar com as despesas destas deslocações. Este é também um meio de promover a mobilidade colectiva, que representa benefícios ambientais significativos, em detrimento da utilização do transporte individual, e de agilizar estas deslocações. -----
----- Ainda sobre o passe, recuperamos a legislação que determina a gratuidade dos transportes públicos aos antigos combatentes, medida que ainda não foi concretizada pois aguarda regulamentação. Na verdade, muitos antigos combatentes receberam cartões que referem a gratuidade do passe intermodal dos transportes públicos das áreas metropolitanas e comunidades intermunicipais, mas ainda não podem usufruir dessa isenção. Em suma, propomos que a Assembleia Municipal diligencie junto das entidades competentes no sentido de assegurar estas condições. -----
----- Apresentamos também uma recomendação sobre a avaliação da qualidade do ar interior das escolas, lembrando que há três anos foi aprovada por unanimidade uma recomendação idêntica, apresentada pelos Verdes. -----
----- Estamos no início de mais um ano lectivo, marcado pelo contexto pandémico, pelo que se torna fundamental concretizar medidas de avaliação e melhoria da qualidade do ar nas escolas, e divulgar informação sobre esta matéria, indo ao encontro da opinião de vários especialistas e, desta forma, prevenir as consequências adversas para toda a comunidade escolar, em particular, para a saúde das crianças. -----
----- Bem sabemos que estamos na recta final deste mandato, mas não podíamos deixar de apresentar estas propostas que acreditamos que a CML ainda pode, e deve, concretizar.-----
----- Apresentamos ainda uma saudação ao “Centenário da Revista Seara Nova”, cujo primeiro número foi editado em 1921. Propomos, assim, saudar os 100 anos de existência da principal revista de cultura e resistência democrática do século XX e

honrar os seus fundadores e todos aqueles que, ao longo do tempo, pelo seu pensamento e acção, contribuíram para o engrandecimento e prestígio desta publicação. -----

----- Por fim, relativamente à saudação do PAN aos voluntários e cuidadores de animais de rua, que acompanhamos pois a actividade deles é fundamental, entendemos que esta saudação deve ser também uma chamada de atenção para a CML contratar os trabalhadores necessários para a Casa dos Animais de Lisboa, o LX Cras e outros equipamentos, pois o voluntariado não pode nunca substituir postos de trabalho. Obrigada.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhora Deputada.”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “ O Senhor Deputado Diogo Moura ainda não chegou? Quer falar a Maria Luísa Aldim?” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Luísa Aldim (CDS-PP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente de Mesa, excelentíssimos Senhores Vereadores, Caros Depurados, Público nos que nos vê, muito boa tarde a todos. -----

----- O CDS pretende no fundo pedir aqui a palavra só para intervir no âmbito da Moção sobre os refugiados afegãos, de impedir uma nova crise de direitos humanos. --

----- Gostávamos de partilhar convosco que o CDS lamenta que os Depurados Independentes autores desta Proposta tenham declinado ostensivamente a inclusão de um ponto que visava reforçar o fator da segurança nacional e que propunha o seguinte, vou passar a citar: “Garantir que os serviços de segurança da República Portuguesa possuem todos os instrumentos de informação para assegurar que não entra nenhum falso refugiado para integrar as redes de fundamentalismo e terroristas que operam na Europa e que colocam em perigo a população de Portugal ou de outro país.”, fim de citação. Com esta atitude irresponsável os referidos Depurados Independentes ignoram as notícias vinculadas recentemente, pelo OSS Europeu e pelas agências internacionais de segurança, colocam em causa a segurança de todos incluindo dos próprios refugiados que fogem da violência e da tirania. -----

----- Descuram um dos pilares fundamentais do nosso Estado de Direito que é a segurança, abrem alas ao terrorismo que atenta contra vidas inocentes e condiciona a liberdade e a democracia, promovem as organizações xenófobas e racistas que se aproveitam de este laxismo irresponsável para obterem dividendos políticos. -----

----- Olhamos por isso para esta situação dos refugiados afegãos de uma forma global e responsável, identificando vários problemas e sabendo que as crises podem assumir diferentes formas, por isso, votaremos favoravelmente a presente moção, naturalmente, mas não seremos cúmplices ou colaboracionistas do terrorismo internacional. -----

----- Queremos ajudar quem é perseguido, mas com total responsabilidade e segurança, quem acolhemos também nos agradece por isso, certamente, por isso fica aqui expressa a nossa posição e que será naturalmente vertida em Declaração de Voto a esta Moção. Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhora Deputada.” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado José Borges.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Borges (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhor Presidente, cumprimentar a Mesa, cumprimentar os senhores Vereadores, cumprimentar os Senhores e Senhoras Deputadas Municipais e o público presente ou que nos acompanha. -----

----- Começando pelos votos o Partido Socialista votará favoravelmente ambos os votos e queremos, naturalmente, subscrever também o Voto de Saudação ao Centenário da Revista Seara Nova, uma revista absolutamente fundamental na criação de consciências de um Portugal Democrático, de um Portugal livre e também de um Portugal que combateu e soube combater com inteligência o Estado Novo e o Fascismo. -----

----- Relativamente ao voto do PAN, nós também votaremos favoravelmente, dar nota também que a par do trabalho extraordinário dos voluntários e dos cuidadores de animais de rua, esse trabalho tem sido acompanhado de uma intervenção muito importante quer do Município quer das Juntas de Freguesia nestes concreto e, portanto, naturalmente que votaremos a favor. -----

----- Relativamente à moção do Livre o Partido Socialista, dos Depurados Independentes do Livre, o Partido Socialista naturalmente que vota a favor e revê-se, aliás, nesta proposta, dando nota que o Governo do Partido Socialista se tem empenhado na resolução, enfim, na medida das possibilidades e sempre com vontade de irmos mais longe, de receber algumas centenas de refugiados afegãos. -----

----- O próprio Município, através se o Presidente da Câmara Municipal já se mostrou disponível para nós coletivamente enquanto comunidade de Lisboa sermos também úteis às populações que precisam da nossa ajuda que lhes devemos, e devo dizer que o para a Bancada do Partido Socialista acha que os Senhores Depurados fizeram muito bem em ter recusado a adenda do CDS, porque esta adenda do CDS tem uma coisa que é não apenas perigosa como imprópria, é que ela quer misturar numa moção sobre refugiados o problema do terrorismo e são coisas diferentes, essa junção seria uma mistura perigosa, demagógica porventura do medo que algumas pessoas têm quando o que nós queremos é objetivamente uma proposta que defenda os mais vulneráveis e os refugiados. -----

----- Juntar numa moção refugiados e terrorismo é desqualificar os refugiados, é desqualificar o problema dos refugiados e é colar ao medo promovido pela ignorância

de muitos essa ideia perniciosa e perigosa de que há um problema de terrorismo entre os refugiados ou que o problema maior dos refugiados é o terrorismo e nós naturalmente não nos revemos nesta proposta, uma proposta sobre refugiados deve exclusivamente ser uma proposta sobre refugiados, e isso é uma maneira de nós valorizarmos, aliás, o problema destas pessoas a quem temos a obrigação moral de auxiliar. -----

----- E ainda sobre a recomendação do MPT pelo alargamento das zonas 30 na cidade de Lisboa, naturalmente que o Partido Socialista votará a favor, agora não deixámos de estranhar que, enfim, que o MPT apesar de dizer-se um partido ecologista ter chegado grandemente tarde a este debate e perguntar, aliás, se esta proposta, se esta moção, se esta recomendação, aliás, está de acordo com o Programa de Governo a que se propõe a Coligação Novos Tempos, que é a coligação do partido do automóvel e o MPT é que promove e que faz parte dessa coligação que é uma coligação contrária aos interesses e aos desígnios da Cidade, aparece agora aqui encapotado através de uma recomendação que é uma falsa recomendação de alguém que apoia uma candidatura que não defende a mobilidade suave, que não defende os peões e que defendendo exclusivamente as viaturas no centro da cidade, por isso, apesar de tudo votaremos a favor, mas damos as boas vindas ao MPT a este debate e reiteramos que não faz sentido nenhum apoiarem a candidatura que apoiam, se a sua proposta para a Cidade passa por aqui. Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado.”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Rui Costa, Independente, *online*.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Rui Costa (IND)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhor Presidente, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, para subscrever o voto do Partido Ecologista Os Verdes sobre o centenário da Revista Seara Nova e a título particular endereçar um grande abraço ao Senhor Deputado Municipal Fernando Lopes que integra a Associação de Iniciativa para a Intervenção Democrática, que é responsável pela manutenção da publicação nos dias de hoje, portanto, associar-me pedir para subscrever e dizer genericamente e em relação a todos os documentos que votarei naturalmente favoravelmente, não deixando de assinalar esta inequívoca adesão do PAN às zonas 30, aliás, matéria consignada em alguns programas eleitorais mais progressistas que se apresentam a estas eleições. “-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado.”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Miguel Santos, do PAN.” -----
----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Santos (PAN)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “O bem-estar animal é hoje um valor incontornável da nossa sociedade. São cada vez mais as famílias que detêm animais de companhia e em muitos casos, sobretudo em situações de vulnerabilidade ou isolamento social, acabam por ser a sua única companhia. -----
----- Apesar disso, e da evolução da própria legislação, o abandono e os maus-tratos continuam a ser um flagelo, extensível não apenas aos animais de companhia, mas também a espécies detidas com outras finalidades. -----
----- Acresce que partilhamos a nossa cidade com uma multiplicidade de espécies, que tornam Lisboa uma cidade mais viva e biodiversa. -----
----- Ao longo dos anos, as associações, as/os voluntárias/os e as/os cuidadoras/es dos animais que se encontram nas colónias ou demais espaços públicos têm tido um papel imprescindível. Seja acautelando a sua alimentação, colaborando nas capturas e demais cuidados no âmbito dos programas CED, seja com a sua socialização e encaminhamento para adoção ou prestação de cuidados médico-veterinários. -----
----- Quer as associações, quer os particulares têm dedicado, de forma altruísta, muito do seu tempo aos animais, e também colaborado em muitos casos relacionados com situações de vulnerabilidade social das/os detentoras/es, criando sinergias e procurando resposta em conjunto com as demais organizações não governamentais que atuam na área dos direitos humanos. -----
----- O papel do/a cuidador/a de um animal de rua é essencial pois cumpre um dever ético ao providenciar alguns meios de subsistência a animais desamparados, muitos deles vítimas de abandono por parte de quem, legal e moralmente, os deveria proteger. Esta realidade não se esgota nos animais de companhia, existindo também dedicação por parte destas pessoas e associações no que respeita ao cuidado e auxílio de muitas outras espécies que conosco partilham a cidade. -----
----- Agindo de forma voluntária, abdicando do seu tempo e dinheiro, estas/es cuidadoras/es assumem relevância nas comunidades locais, nas ruas, bairros e jardins, contribuindo para a manutenção do bem-estar animal, bem como da própria saúde pública ao manterem os animais mais saudáveis, mais sociáveis e mais adotáveis. Não podemos deixar de destacar também o papel das associações voluntários com a Casa dos Animais de Lisboa, LxCRAS e Provedoria dos Animais. -----
----- Assim, o Grupo Municipal do PAN propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, propõe: -----
----- 1. Saudar todas as associações, voluntários/as e as/os cuidadoras/es dos animais da nossa cidade como forma de reconhecimento pelo seu trabalho e dedicação na salvaguarda da proteção e bem-estar animal, combatendo o flagelo dos maus-tratos e abandono, ou garantindo o seu socorro, sempre que necessário; -----
----- 2. Remeter a presente deliberação à CML e a todas as associações que contribuem para o bem-estar animal na cidade, representando nelas cada uma das pessoas que anónima e abnegadamente cuidam dos animais de Lisboa. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado.”-----

----- Não há mais ninguém inscrito, a Senhora deputada Aline não conseguiu chegar antes do fim deste período, e vamos passar, portanto, às votações.-----

----- Passamos ao Voto 160/01 do PEV.”-----

----- **VOTO N.º. 160/01 (PEV) – (SUBSCRITO PELO PEV E PELO SENHOR DEPUTADO INDEPENDENTE RUI COSTA) - VOTO DE SAUDAÇÃO “CENTENÁRIO DA REVISTA SEARA NOVA”;**-----

----- (O Voto 160/01 (PEV) fica anexado à presente Ata como **Anexo I** e dela faz parte integrante)-----

----- O **Voto 160/01** não tem votos contra e nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV e dos Senhores (as) Deputados (as) Municipais Independentes Miguel Graça, José Franco, Teresa Craveiro, Joana Alegre, António Avelãs, Paulo Muacho, Ana Gaspar e Rui Costa. O **Voto 160/01 foi aprovado por unanimidade.**-----

----- (Ausência do Grupo Municipal do PPM e do Senhor Deputado Municipal Independente Raul Santos nesta votação)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos agora ao Voto de Saudação 160/02 do PAN.”-----

----- **VOTO N.º. 169/02 (PAN) VOTO DE SAUDAÇÃO ÀS/AOS VOLUNTÁRIAS (OS) E CUIDADORAS/ES DE ANIMAIS DE RUA DE LISBOA;**-----

----- (O Voto 160/02 (PAN) fica anexado à presente Ata como **Anexo II** e dela faz parte integrante)-----

----- O **Voto 160/02** não tem votos contra e nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV, e dos Senhores (as) Deputados (as) Municipais Independentes Miguel Graça, José Franco, Teresa Craveiro, Joana Alegre, António Avelãs, Paulo Muacho, Ana Gaspar e Rui Costa. O **Voto 160/02 foi aprovado por unanimidade.**-----

----- (Ausência do Grupo Municipal do PPM e do Senhor Deputado Municipal Independente Raul Santos nesta votação)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos agora para as moções, Moção 160/01 do PEV.”-----

----- **MOÇÃO N.º. 160/01 (PEV) – ATRIBUIÇÃO DO PASSE METROPOLITANO AOS TRABALHADORES DO SETOR DOS TRANSPORTES DE PASSAGEIROS E GRATUIDADE DO PASSE PARA OS ANTIGOS COMBATENTES;**-----

----- (A Moção 160/01 (PEV) fica anexado à presente Ata como **Anexo III** e dela faz parte integrante)-----

----- **Ponto 1 da Moção 160/01**, votos contra do PS, abstenções do PSD e do Deputado Municipal Independente Rodrigo Mello Gonçalves, e votos a favor do CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV, e Deputados (as) Municipais Independentes António Avelãs, Ana Gaspar, Joana Alegre, José Alberto Franco, Miguel Graça, Patrícia Gonçalves, Paulo Muacho, Rui Costa e Teresa Craveiro. **O Ponto 1 da Moção 160/01 foi aprovado por maioria.** -----

----- **Os pontos 2 e 3 da Moção 160/01** não têm votos contra e nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV, e dos Senhores (as) Deputados (as) Municipais Independentes Miguel Graça, José Franco, Teresa Craveiro, Joana Alegre, António Avelãs, Paulo Muacho, Ana Gaspar e Rui Costa. **Os pontos 2 e 3 da Moção 160/01 foram aprovados por unanimidade.** -----

----- (Ausência do Grupo Municipal do PPM e do Senhor Deputado Municipal Independente Raul Santos nestas votações) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “O PS fará uma declaração de voto por escrito relativamente à Moção anterior. ---
-----Vamos agora para a Moção nº 160/02 de dois Deputados Municipais Independentes.” -----

----- **MOÇÃO Nº. 160/02 (SUBSCRITA PELOS SENHORES (AS) DEPUTADOS (AS) MUNICIPAIS INDEPENDENTES PATRÍCIA GONÇALVES, PAULO MUACHO E TERESA CRAVEIRO) – REFUGIADOS AFEGÃOS: IMPEDIR UMA NOVA CRISE DE DIREITOS HUMANOS;**-----

----- (A Moção 160/02 (2 Deputados IND) fica anexado à presente Ata como **Anexo IV** e dela faz parte integrante) -----

----- A **Moção 160/02 (IND)** não tem votos contra e nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV, e dos Senhores (as) Deputados (as) Municipais Independentes Miguel Graça, José Franco, Teresa Craveiro, Joana Alegre, António Avelãs, Paulo Muacho, Ana Gaspar e Rui Costa. **A Moção 160/02 foi aprovada por unanimidade.** -----

----- (Ausência do Grupo Municipal do PPM e do Senhor Deputado Municipal Independente Raul Santos nesta votação) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “O PS indica como Declaração de Voto a intervenção do Senhor Deputado Municipal José Borges. -----

----- A Senhora Deputada Municipal Independente Teresa Craveiro subscreve e a Senhora Deputada Municipal Independente Patrícia Gonçalves fará uma Declaração de Voto por escrito expressando a sua posição. -----

----- Recomendação 160/01 do PEV.” -----

----- **RECOMENDAÇÃO Nº. 160/01 (PEV) – AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR INTERIOR DAS ESCOLAS;** -----

----- (A Recomendação 160/01 (PEV) fica anexado à presente Ata como **Anexo V** e dela faz parte integrante)-----

----- A **Recomendação 160/01** não tem votos contra e nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV, e dos Senhores (as) Deputados (as) Municipais Independentes Miguel Graça, José Franco, Teresa Craveiro, Joana Alegre, António Avelãs, Paulo Muacho, Ana Gaspar e Rui Costa. **A Recomendação 160/01 foi aprovada por unanimidade.** -----

----- (Ausência do Grupo Municipal do PPM e do Senhor Deputado Municipal Independente Raul Santos nesta votação)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Recomendação 160/02 do PPM.”-----

----- **RECOMENDAÇÃO Nº. 160/02 (PPM) – PRESERVAÇÃO E RESTAURO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E ARQUITETÓNICO EM LISBOA – NOVA VERSÃO;**-----

----- (A Recomendação 160/02 (PPM) fica anexado à presente Ata como **Anexo VI** e dela faz parte integrante)-----

----- A **Recomendação 160/02** não tem votos contra e nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV, e dos Senhores (as) Deputados (as) Municipais Independentes Miguel Graça, José Franco, Teresa Craveiro, Joana Alegre, António Avelãs, Paulo Muacho, Ana Gaspar e Rui Costa. **A Recomendação 160/02 foi aprovada por unanimidade.** -----

----- (Ausência do Grupo Municipal do PPM e do Senhor Deputado Municipal Independente Raul Santos nesta votação)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Recomendação 160/03 do MPT.”-----

----- **RECOMENDAÇÃO Nº. 160/03 (MPT) – PELO ALARGAMENTO DAS “ZONAS 30” NA CIDADE DE LISBOA;**-----

----- (A Recomendação 160/03 (MPT) fica anexado à presente Ata como **Anexo VII** e dela faz parte integrante)-----

----- A **Recomendação 160/03** não tem votos contra e nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, PAN, PEV, e dos Senhores (as) Deputados (as) Municipais Independentes Miguel Graça, José Franco, Teresa Craveiro, Joana Alegre, António Avelãs, Paulo Muacho, Ana Gaspar e Rui Costa. **A Recomendação 160/03 foi aprovada por unanimidade.** -----

----- (Ausência do Grupo Municipal do PPM e do Senhor Deputado Municipal Independente Raul Santos nestas votações)-----

----- (Não foram entregues as Declarações de Voto escritas mencionadas pelos Senhores Vereadores)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Acabámos o Período de Antes da Ordem do Dia e vamos passar ao seguinte.”-----

----- **PERÍODO DE ORDEM DO DIA**-----

----- 1. APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, AO ABRIGO DO DISPOSTO NA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º DO ANEXO I DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, CONJUGADO COM O ARTIGO 7.º-B DA LEI N.º 6/2020, DE 10 DE ABRIL, NA REDAÇÃO ATUAL, E NA ALÍNEA E) DO N.º 2 DO ARTIGO 4.º DO REGIMENTO; GRELHA H – MÁXIMO 2 HORAS E 40 MINUTOS; -----

----- (Sobre a matéria, a Câmara enviou a informação escrita que foi distribuída aos Senhores Depurados Municipais e que se encontra, devidamente, arquivada nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal). -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vamos passar ao período da Ordem do Dia, Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara, eu dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente para apresentar a Informação Escrita.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da Câmara**, no uso da palavra e no âmbito da Informação Escrita fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos! -----

----- Esta é uma sessão como todos sabemos muito especial, é a última sessão da Assembleia Municipal antes do início do período eleitoral e já em período de pré-campanha e, portanto, um formato que está aqui presente pelo lado da Câmara, que é ser eu apresentar a Informação Escrita do Presidente é um formato que, aliás, todos já conhecemos de mandatos anteriores em que, de alguma maneira é o nosso sinal de tentar evitar que esta sessão se transforme numa espécie de mais um momento da campanha eleitoral e, portanto, darmos-lhe aquilo que é estritamente a análise do que foi este último período. Obviamente que é um formato que cada um interpretará como entende, e nós interpretamos desta forma! -----

----- E, portanto, começo por vos dar nota que desde a última Informação Escrita, todo o nosso Programa Municipal de Testagem foi intensificado, neste momento, ele como sabem, é universal, gratuito não só disponibilizado para os municípios mas para todos aqueles que se dirigirem a uma farmácia ou os postos de testagem que se encontram na via pública, como parceiros vários, mas onde, também, as farmácias têm papel muito relevante e o protocolo celebrado com as duas associações que representam as farmácias a nível nacional. -----

----- E, portanto, é esse trabalho que eu gostava aqui de enaltecer, de um conjunto de profissionais, desde logo de toda a equipa do Município de Lisboa nas diferentes áreas, desde a área da Proteção Civil a todos aqueles que depois com o seu trabalho, aquelas pequenas coisas como a energia elétrica, várias ligações, os serviços básicos que são assegurados por outras equipas da Câmara. A equipa da Saúde, Higiene e Segurança do Município e de uma forma geral, todos aqueles que num momento ou noutro são chamados a esse mesmo trabalho. -----

----- É um esforço enorme e tem tido o sucesso conhecido e, portanto, dar aqui nota da continuidade desse trabalho que vai continuar com, aliás, temos definido em toda a

política, e digamos, o Município está preparado para o continuar até que ele seja necessário. -----

----- Também aqui, como em toda esta matéria da nossa atividade de proteção da cidade de Lisboa contra o COVID-19 e, portanto, toda a atuação que temos tido é uma atuação em que, tentamos ao máximo estabelecer múltiplas parcerias. Eu referi aqui à parceria com a Associação Nacional de Farmácias e com a Associação de Farmácias Portuguesas, mas a parceria mais antiga e que tem sido mais sublinhada nesta Assembleia e que importa aqui também sublinhar mais uma vez, é parceria com as Juntas de Freguesia. -----

----- E, portanto, esta grande equipa constituída por todas as autarquias da cidade que, num esforço conjunto, articulado têm desenvolvido aquilo que são as suas competências e respondendo à cidade naquilo que são as suas competências, e estando sempre disponíveis, presente, ativas, pró-ativas em tudo aquilo que são competências que não são suas, mas a solicitação de todos aqueles que, tendo essas mesmas competências, nomeadamente os diferentes organismos do Estado Central, nos têm solicitado essa mesma colaboração.-----

----- E, portanto, passava de já àquilo que também é a nossa presença naquilo que é o processo de vacinação, disponibilizando toda a operação e toda a logística necessária ao funcionamento dos espaços onde a vacinação ocorre, os espaços extraordinários onde a vacinação ocorre na cidade de Lisboa. E, portanto, também como é conhecido, esse processo está a correr bem! Ele está a chegar a uma fase de grande maturidade, de tal forma que vai por indicação daqueles que nos foram solicitando a nossa presença, vai sendo desativado à medida que deixa de ser necessário e, portanto, esse processo também a correr com toda a normalidade e com toda a intensidade que é necessária para que tão rápido quanto possível atingíamos a imunidade de grupo e, digamos, aquela estabilização do processo que nos permite ir voltando como é patente à normalidade nas nossas vidas. -----

----- Mas, também, reafirmar mais uma vez que o Município de Lisboa está preparado como, aliás, deram conta aqui em diferentes momentos, desde dos momentos de aprovação do reforço da capacidade financeira do Município, até a um conjunto de outras medidas para responder, digamos, a toda essa parte que está relacionada com as questões da Saúde, mas também, com toda a outra componente que diz respeito a todo o apoio social e a todo o apoio que a cidade precisa para se reorganizar para se alavancar naquilo que é o retomar da vida normal. -----

----- Todos sabemos que os impactos sociais e económicos, e estão uma boa parte deles já avaliados, algumas situações carecem de monitorização ainda e estamos a fazê-lo, mas mais uma vez deixar aqui claro que, a terceira fase do Programa Lisboa Protege onde, até ao momento mais ou cerca de 6.000 candidaturas foram apresentadas e que fomos com este programa protegendo diferentes áreas sociais e económicas da cidade, que me dispense aqui agora de enumerar, e vai continuar a sua vida até que seja depois nas avaliações necessárias, até que seja necessário a disponibilidade e o apetrechamento financeiro e técnico do Município tem vindo a ser aprimorado para que tal aconteça. -----

----- Aliás, este tema é um tema que não tem tido assim tanta atualidade do lado daquilo que é a análise da política Municipal, o que só nos apraz registar em face quer do grande consenso que fomos conseguindo na esmagadora maioria dos momentos em torno deste tema. Um esforço de todas as forças partidárias representadas nesta Assembleia e evidentemente, na Câmara Municipal e, portanto, como ele tem sido a meu ver nossa análise bem, pouco tema de campanha eleitoral. Por um lado, porque o esforço foi bastante articulado com uma ou outra dissonância com uma ou outra diferença de pontos de vista, mas ainda assim é importante registar que fomos capazes, todos de nos organizar e que nos unir para conseguíssemos prestar o melhor serviço à cidade. E mais uma vez sublinhar que este esforço é um esforço que vai obviamente, ter que ser continuado, nomeadamente naquilo que é a Proteção Social e Económica e o Município de Lisboa está apetrechado para o fazer. -----

----- Mudando o tema. -----

----- Durante também este período, houve um conjunto de aberturas de novas Estações Gira e o Município, neste momento, passa assim a ter 101 Estações Gira, neste momento, em operação na cidade com mais de 900 bicicletas. -----

----- Houve também mais uma progressão muito assinalável, naquilo que foi o alargamento das Carreiras de Bairro que, neste momento, são 22 Carreiras de bairro na cidade e foram abertas neste período mais três, a 13 B, a 19 B e a 52 B, respetivamente na Freguesia de São Vicente, Santo António e das Avenidas Novas. Estando próximo de completar aquilo que é uma nova forma de olhar para o reforço, neste caso Freguesia a Freguesia, bairro a bairro, o reforço da mobilidade com recurso a transporte público, a transporte coletivo, permitindo assim, prosseguir a política de maior sustentabilidade naquilo que é o transporte público da cidade e, obviamente com consequências na suscetibilidade ambiental da própria cidade. -----

----- Depois, como puderam ler na Informação Escrita, há um conjunto de novas ilhas de carregamento de veículos elétricos, mais estacionamento para residentes. -----

----- E eu gostava de destacar algo que sai já um pouco da mobilidade, mas tendo sido um anseio e uma reivindicação tão importante em que é preciso como acontece muitas vezes na execução da política de cidade, é preciso pôr de acordo uma série de agentes de um determinado processo e foi mais uma vez o que aconteceu na questão da aprovação de um protocolo que vai dar execução à Esquadra da PSP de São Domingos de Benfica e que também ocorreu durante este período em que estamos a fazer a análise de atividade Municipal. -----

----- Uma das notícias mais impactantes daquilo que é o esforço Municipal na proteção da cidade, para, digamos, combater e proteger a cidade das alterações climáticas é o ponto, diria eu, de não retorno do processo da construção dos túneis! Como sabem os túneis são o aspeto fundamental do Plano Geral de Drenagem da cidade de Lisboa. São eles que depois de esgotada a capacidade do Sistema de Saneamento e do Sistema Separativo de Recolha de Águas e de Recolha de Águas Pluviais das bacias de retenção, são o sistema que nos vai proteger em terceira linha contra fenómenos extremos de pluviosidade. E aquilo que, durante anos foi um sonho, uma intenção de múltiplos executivos, a persistência, o trabalho aturado, a

competência técnica de todo um grupo de trabalhadores do município e todos aqueles que têm o dever de conduzir os destinos do município, levou a que pudéssemos ter visto do Tribunal de Contas, sobre o maior concurso sempre do Município de Lisboa. E, neste momento, encontra-se em execução o contrato que daqui por cerca de três anos e qualquer coisa, nos dará a possibilidade de termos a cidade protegida com dois túneis que nos vão permitir uma proteção de muito boa qualidade e de grande amplitude da cidade de Lisboa contra fenómenos extremos.-----

----- Portanto, é mais uma prova clara e cabal que a persistência, a ambição e a determinação é a chave para que muitas daquelas situações que são difíceis de alcançar se concretizem! E este é um dos melhores exemplos que nós temos para apresentar dessa mesma persistência, não são muitas as cidades do país e do mundo que podem dizer que estão a fazer um investimento de 150 milhões de euros para que possamos construir um sistema que nos proteja das situações de intempérie e de chuvas muito violentas.-----

----- Mais um conjunto de empreitadas de habitação foram entregues 122 casas do PRA na Avenida República e Campo Grande e, já agora, Avenida Visconde Valmor, num investimento de cerca de 9 milhões de euros.-----

----- Foram realizadas obras, também, a cerca de 130 fogos de realização no Bairro da Cruz Vermelha e com um investimento de cerca de 10 milhões de euros e este tivemos a possibilidade de a concluir durante o período desta Informação Escrita.-----

----- Há depois, um conjunto de outras obras que também foram iniciadas, relativas a Residências Universitárias e mais 50 fogos de reabilitação urbana no Bairro da Boavista e nas alvenarias do Bairro Padre Cruz.-----

----- O caminho como todos sabemos, tem sido um caminho difícil sobre esta matéria, mas é um caminho que, gradualmente está a dar os frutos que estão evidentes nesta Informação Escrita e são evidentes para todos aqueles que têm acompanhado a atividade Municipal.-----

----- Também um processo que a todos nos dos convocou, está no fundo a ter o seu primeiro momento de concretização, de operacionalização, uma filigrana, diria eu, que é a fase de realojamento dos moradores da Quinta do Ferro e que vai permitir ao Município dar os próximos passos em articulação com todos os envolvidos neste processo, os proprietários, os moradores, mas havia um primeiro momento fundamental que era dar condições de dignidade a todos aqueles que residiam em situações que obviamente, não tinham as condições devidas em património, obviamente privado, mas que suscitou em todos nós a decisão de intervirmos e é isso que estamos a fazer!-----

----- Há dezoito agregados familiares neste processo, depois de uma avaliação sobre as suas condições sociais e de habitabilidade, há apenas, neste momento, três situações por resolver. Todas as outras têm situações em fase de resolução e em fase já de mudança, portanto, desocupados os espaços que estavam a ser utilizados e, portanto, uma possibilidade de terem condições de habitabilidade e de condições de habitação condigna que não tinham até hoje.-----

----- Portanto, isso era o primeiro passo, talvez o mais difícil, porque o resto é tudo mais betão, que era preciso dar, e é mais uma vez e eu gostaria aqui de deixar isso muito bem sublinhado, o trabalho de equipa e de coordenação, nomeadamente da Unidade de Coordenação Territorial uma das melhores Unidades Orgânicas do Município e na sua Unidade de Intervenção Territorial Centro é algo que nos pode inspirar e que eu queria aqui deixar os parabéns a toda essa equipa e a todas as equipas e trabalhadores das restantes unidades orgânicas do município envolvidas pelo excelente trabalho que fizeram em tempo recorde. -----

----- Houve depois um conjunto de intervenções ou de provações, algumas passaram por esta Assembleia, outras que foram diretamente que, eram da competência estrita do município ou até mesmo algumas do Vereador, mas eu gostava de destacar aqui uma que é a primeira depois de muitos anos em que todos falámos em que, cada empreendimento privado ter e dever haver uma quota de construção, de área de construção que devia ser para habitação acessível. -----

----- Conseguimos durante este período e, portanto, durante este mandato aprovar a primeira intervenção que vai disponibilizar um conjunto de 310 habitações, exclusivamente destinadas a Renda Acessível no empreendimento privado. Isto foi possível ainda antes de mudarmos os instrumentos de Gestão Urbanística que nos permitem de alguma maneira obrigar os privados em cada operação a contemplar habitação acessível, porque houve um trabalho do município de Lisboa, nesse sentido, houve a compreensão e um trabalho conjunto com o privado que permitiu que, pela primeira vez num processo de construção privado com investimento privado e, digamos, propriedade privada pudéssemos ter como contrapartida, 310 fogos de renda acessível por tempo ilimitado, ou seja, aqueles 310 fogos vão estar administrados diretamente pelo Município, pela sua vida útil num empreendimento privado. -----

----- Isto é a primeira vez que acontece e é, no fundo, o embrião daquilo que vai acontecer nos próximos anos que é uma mudança da política de uma das componentes fundamentais da política de gestão urbanística que é a compensação com fogos de renda acessível em empreendimentos privados. -----

----- São muitos, mas eu estou aqui num tempo que parece que tenho que começar a economizar, mas foram muitas as aprovações que foram feitas neste último período. Há uma também que eu gostava de destacar que é, a primeira intervenção do Estado Português em Lisboa, também no âmbito da habitação pública com renda acessível, que é a reconversão do antigo Quartel da GNR no Cabeço da Bola, em que foi aprovado na última Reunião de Câmara de 30 de julho, a emissão de informação prévia favorável à Proposta apresentada neste sentido pelo Estado Português e, portanto, é mais uma excelente iniciativa que vai, obviamente complementar e dar sequência àquilo que é a política de habitação acessível na cidade de Lisboa. -----

----- Também foi aprovado um outro programa que estava a ser desenvolvido pelo Município já algum tempo que, vai permitir desenvolver ao longo dos próximos anos um programa de promoção da resiliência sísmica na cidade. Está constituído um grupo de trabalho, há um trabalho prévio feito de estudo e, portanto, estão criadas as condições para nos próximos anos podermos desenvolver este mesmo trabalho. -----

----- Vou saltar aqui uns quantos para mudar de tema, sendo que as iniciativas na área do Urbanismo, nos últimos meses chegaram à maturidade no conjunto de iniciativas que, obviamente, tiveram oportunidade de analisar na Informação Escrita e que eu agora me vou dispensar de destacar. -----

----- Gostava de passar para uma outra área que está conexas com a área do Urbanismo que é o reforço daquilo que são os mecanismos de discussão pública e há, neste momento e por um período alargado duas unidades de execução em áreas de reabilitação urbana que eu gostava de destacar, pelo facto de ter entrado em discussão pública que é Sete Rios, uma área de reabilitação urbana que foi aprovada nas últimas reuniões e a preparação do programa preliminar do concurso público internacional para a Praça do Martim Moniz. -----

----- É um processo longo de participação que teve o seu desfecho e possibilidade de a população ter participado até ao final do mês de julho. Neste momento, está a ser feita a análise e vai de todas estas participações, vai-se passar à construção daquilo que são as peças e a informação base para que esse concurso internacional possa ser colocado nas plataformas. Este é um dos processos que me parece mais importantes de participação dos últimos anos e que importa aqui sublinhar. -----

----- Mudando novamente área, o Plano de Ação Climática 2030, também, está em consulta pública. Ele reforça todos os nossos objetivos, os objetivos da cidade e é mais um bom exemplo, também de que estes e outros planos que são fundamentais para desenvolver atividade, nomeadamente no início de um mandato e que estão agora a ter essa possibilidade de ir à consulta pública, permitindo que quem tome posse a seguir aos processos eleitorais, tenha um conjunto de instrumentos que submetidos a discussão pública, enriquecidos pela discussão pública, permitam aperfeiçoar os processos de execução das políticas nas diferentes áreas. -----

----- Para terminar, dizer-vos que mais uma vez, tivemos o privilégio de o Parque Florestal de Monsanto ter visto renovada a sua Certificação de Gestão Florestal e aprovado o Plano de Gestão Florestal, que é um dos pontos de reconhecimento que as nossas políticas associadas aos espaços verdes e à sustentabilidade ambiental estão no caminho certo e esse caminho é reconhecido por outras entidades e neste caso certificado o que acontece em Portugal, quer seja do nosso conhecimento é um dos poucos ou único parque urbano que tem essa certificação. -----

----- E para terminar gostava de vos dizer que foi também lançado durante este período, o Projeto-piloto de Recolha de Equipamentos Elétricos por parte do Município que permite acrescentar mais um ponto àquilo que já é uma política de Gestão de Resíduos Urbanos, que é assinalada como uma política de grande eficácia por parte do município de Lisboa havia aqui algumas zonas da cidade em que esta questão dos resíduos elétricos não estava com cobertura e, portanto, o Município de Lisboa entendeu expandir aquilo que já são os seus múltiplos sistemas de recolha a esta questão dos resíduos elétricos. -----

----- E assim, termino aquilo que é uma síntese muito breve daquilo que foi o trabalho desenvolvido durante este período entre as Informações Escritas do Presidente e neste contexto muito especial, não deixando de sublinhar que haveria muito mais a dizer em

diferentes áreas, mas entendi que estes seriam os aspetos que importava sublinhar neste dia da última apresentação da Informação Escrita do Presidente deste mandato. --

----- Muito obrigado!”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente.-----

----- Peço à Virgínia que de a palavra aos Senhores Deputados inscritos.”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado André Couto do PS.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal André Couto (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhora Secretária, Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente, Caros Colegas Deputados Municipais.-----

----- No período de hoje analisamos o maior destaque vai para a continuidade da excelência de ação da Câmara Municipal de Lisboa perante a COVID-19 e as suas consequências.-----

----- Durante este verão todos pudemos beneficiar direta ou indiretamente do Programa Municipal de Testagem Gratuita à COVID-19, recorde que este programa testou de forma gratuita e em quantidade ilimitada residentes e não residentes, porque a segurança dos lisboetas não se faz apenas com a testagem destes últimos, mas todos aqueles que de alguma forma pontual ou regular fazem parte da vida da cidade, foram cerca de 300.000 testes, um esforço notável, o maior programa do género no país!-----

----- Destaque também para a testagem interna de funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, prova que o atual Executivo tem especial atenção aos seus.-----

----- Em simultâneo, decorreu o programa Municipal de Vacinação, 7 centros municipais de vacinação geridos pela Câmara Municipal de Lisboa fornecendo o Serviço Nacional de Saúde e restantes parceiros, os meios logísticos que ajudaram a garantir o sucesso que está a ser a vacinação em Portugal, com resultados e métodos que nos colocam entre os melhores do mundo nesta importante tarefa.-----

----- É isso mesmo que falamos Senhores Deputados, Lisboa e Portugal lideram índices mundiais de vacinação! Hoje estarei particularmente atento às vossas palavras, na certeza de que o tom crítico que há meses aqui deixaram será na mesma intensidade o tom elogioso que aqui deixarão.-----

-----Termino capítulo COVID-19 falando na terceira fase do Lisboa Protege, 6.000 pedidos, 4.500 pedidos processados, mais de 31 milhões de euros de apoio a fundo perdido ao tecido empresarial da cidade.-----

----- No recente debate eleitoral sobre o futuro de Lisboa, que todos tivemos oportunidade de ver na televisão, vimos que para a oposição, alguma dela aqui representada nesta Assembleia, parecia resultar que nos últimos 2 anos de mandato nada de extraordinário se vem passando em Lisboa e no mundo. Percebemos que não dê jeito falar do trabalho exemplar que a Câmara Municipal de Lisboa tem desenvolvido neste campo, mas ele existe e faz toda a diferença.-----

----- Os lisboetas não sentem medo e não estão assustados, como alguns apregoam, os lisboetas sentem na pele e na alma a segurança da força com que os seus decisores locais geriram e gerem esta crise. Muito obrigado ao Executivo Municipal! -----

---- A COVID-19 foi uma lição para todos nós e também teve impacto na ação da Câmara Municipal de Lisboa, isso fica evidente quando analisamos a agenda ambiental da cidade e que ganhou ainda mais força e vigor nestes últimos meses, a acompanhar o aumento de quilómetros de ciclovias na cidade surge o aumento exponencial de estações GIRA, quase todos os dias são colocadas novas estações e disponibilizadas mais bicicletas. Longe vão os tempos em que a oposição parodiava a ideia de Lisboa não ser uma cidade ciclável, hoje aos podemos ver andar de bicicleta em campanha, mas com isto nós não vamos brincar que a vossa companhia nesta causa ainda que, eventualmente por motivos eleitorais, deixa-nos satisfeitos, bem-vindo esta luta! Bem-vindos a esta luta Senhores Depurados! -----

----- Igual importância e impacto na cidade têm as carreiras de Bairro continuam a surgir totalizando já 22, permita-me um destaque pessoal para a carreira de Bairro da Freguesia de Campolide que aqui represento, que permitiu que uma população de mais de 3.000 lisboetas, os da Quinta da Bela Flor, pela primeira vez fossem servidos por transporte público no seu Bairro depois de décadas de luta por esse objetivo. Foi comovente ver a festa desta população! -----

----- Para além da importância social e ambiental destas carreiras pormenores destes dão-lhes ainda mais significado, o caminho não era cortar carreiras, o caminho não era aumentar preços e muito menos era privatizar a Carris, felizmente, o PS está à frente dos destinos do país e da cidade para assegurar que é dada a importância certa às prioridades certas! -----

----- Mas de muitas outras conquistas foram feitas a agenda ambiental deste trimestre, surgiram novas ilhas de carregamento para veículos elétricos fundamentais para que mais e mais famílias adiram a este tipo de veículos, convictas que são uma verdadeira opção em Lisboa. -----

----- O estacionamento subterrâneo para residentes foi igualmente privilegiado através de 1000 novas avenças para lisboetas nos parques Empark, em parceria com a EMEL neste esforço para retirarmos carros da superfície entregando-a às pessoas e colocando-os onde eles devem estar, enquanto os quantos negacionistas pretendem entregar o espaço público aos automóveis a Câmara Municipal de Lisboa mostra qual é o caminho que temos de trilhar, caminho é esse, aliás, unânime em todo o mundo civilizado que temos por referência. -----

---- De entre os muitos espaços verdes que foram abertos neste período, destaque para o Parque Urbano Gonçalo Ribeiro Telles na Praça de Espanha. -----

----- Nasci e vivi paredes meias com aquele espaço e sempre me chocou que esta zona tão central de Lisboa não tivesse qualquer fruição pelas pessoas, felizmente estes dias terminar, não colhe sequer o argumento de que a obra ainda não estava terminada, é circular por lá e ver como ao longo deste verão as pessoas se apoderaram deste parque urbano que era tão desejado por todos e por todas, para além de tudo, o resto frisar que se fez justiça ao seu nome, era impossível escolher título mais feliz para este

parque que assim eternizará na superfície da cidade um dos seus mais notáveis pensadores e fazedores de todos os tempos!-----

----- Por fim destacar a nossa segurança que sai reforçada deste trimestre através do programa de promoção à residência sísmica e do visto favorável do Tribunal de Contas à empreitada de execução dos túneis de drenagem da Cidade, é trabalho invisível mas fundamental numa gestão responsável de cidade.-----

----- Senhor Presidente, depois de 12 anos na Assembleia Municipal estas são as últimas palavras que dirijo ao Plenário, embora certo que o dia regressarei e com a sua tolerância queria deixar uma de palavra agradecimento a todos os funcionários e funcionárias com que me cruzei nesta Casa, que com a sua dedicação inexcedível asseguram que tudo corre bem diariamente.-----

----- Nós os Depurados Municipais somos a mobília que surge e que o povo muda, vocês senhores trabalhadores e trabalhadoras desta casa são a casa em si, não percam nunca essa capacidade que faz de vocês um exemplo para todos nós!-----

----- Deixar também uma palavra para as dezenas de Depurados Municipais com quem me cruzei aqui, aprofundei amizades entre os meus camaradas e fiz outras em Bancadas e insuspeitas de isso acontecer, a todos o meu obrigado por toda esta convivência de 12 anos.-----

----- Por fim agradecer aos Presidentes ao Presidente José Leitão e à Presidente Helena Roseta, meus camaradas de várias lutas, de muitos anos, mas muito em particular, vão-me perdoar, à Presidente Simonetta Luz Afonso que é ao dia de hoje o maior exemplo desapego e de serviço à causa pública e à Cidade que temos entre nós, em tempos de lutas, de lugares e de cadeiras atente-se no exemplo de desapego ao poder e de entrega esta causa desempenhando com a mesma determinação e espírito o cargo de Presidente primeiro, e de Deputada Municipal, desprovida desse poder, depois. Obrigado Simonetta, pelo exemplo que levo comigo! Obrigado a todos e a todas para estes 12 anos!-----

----- Senhor Presidente, Caras e Caros Colegas, o último trimestre deste Mandato como veem não foi de *show off*, a Câmara Municipal de Lisboa podia ter apostado em grandes parangonas e medidas populares e eleitoralistas, mas não o fez, foi, aliás, várias vezes impopular mas firme, como sempre ao longo destes anos, este tempo foi de continuação de um rumo que vem de trás e que mesmo contra a vontade de muitos demonstra-se satisfazer uma vasta maioria dos lisboetas e simultaneamente afirmar a nossa querida Cidade como líder mundial em vários índices e indicadores.-----

----- É este o caminho do futuro, estou certo que, brevemente, os lisboetas deixarão isso bem claro na forma de um novo quadriénio da Assembleia Municipal simultaneamente mais plural, é certo, mas com uma coligação de esquerda em maioria, obrigado Senhores Deputados! Até já.”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado.”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Aline Beuvink, do PPM.” -----
----- **A Senhora Deputada Municipal Aline Beuvink (PPM)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Antes de falar boa tarde a todos e peço desculpa pelo meu atraso, mas apanhei um acidente na A5, só pude chegar agora. Obrigada. -----
----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhores Secretários da Mesa, Senhor Vice-Presidente de Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhoras e Senhores muito boa tarde. -----
----- Na última Sessão em que abordamos a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara fiz um balanço do seu mandato, foi bastante evidente que o Senhor Presidente não cumpriu nem metade das promessas eleitorais do seu programa e, portanto, não vou agora repetir-me, e depois, claro, que o senhor Presidente da Câmara acusou-me no fundo de fazer oposição! Eu disse-lhe já aqui várias vezes que o Senhor Presidente foi eleito para fazer cumprir um programa, eu fui eleita para o escrutinar e não para o ajudar a governar à sua maneira e, portanto, como é evidente, vou continuar a fazer oposição. -----
----- É exatamente isso que vou fazer pegando no Programa Eleitoral para estas eleições. Ver as suas promessas fez-me recordar os 12 trabalhos de Hércules ou Héracles na Epopeia Ericleia. -----
----- O Senhor Presidente acabou de criar a “Medineia”, só que Héracles conseguiu cumprir os trabalhos! A avaliar pelo percurso que o Senhor Presidente da Câmara fez nos anos anteriores acho que nem metade dos 12 irá acabar, quanto mais todos os que elenca! -----
----- Ora de um programa tão vasto, destaco então esses 12 trabalhos, começo com a sua Hidra de Lerna, ou seja, a renda acessível, a serpente de nove cabeças que não param de crescer e se lhe são cortadas, ora, quem começa por prometer 6.000 casas e só entrega cerca de 400 tem, obviamente, que prometer 8.000, é lógico! -----
----- Pode ser que consiga cumprir 600 dessas 8.000, e a sorte dele é ter a Senhora Vereadora Paula Marques, porque se não fosse ela nem essas casas ele conseguiria entregar! -----
----- O Touro de Creta é a redução do acesso aos carros no centro histórico e a criação de outras zonas semelhantes, é não ter mesmo noção das necessidades de mobilidade das pessoas, e não venham com o discurso que nós só pensamos na direita nos automóveis, porque o Senhor Presidente da Câmara não se desloca maioritariamente de bicicleta e, portanto, não vai dizer aos outros para fazer aquilo que ele não faz ele próprio e, portanto, passamos para o Javali de Erimanto que são as 100% passadeiras sem desnível. -----
----- Estou para ver como e quanto tempo irá levar para cumprir esta promessa! -----
----- Mas uma das promessas mais fantásticas é de um Jardim em Cada Bairro, prometendo também uma rede de percursos pedonais à sombra! Isto é seguramente o Cinto de Hipólita, nunca se cortaram e deitaram abaixo tantas árvores como no seu mandato, na maioria das vezes com a desculpa de que estavam doentes! -----

----- Acham mesmo que se vai acreditar nesta Lisboa pedonal à sombra? Só porque se estreou o Jardim Ribeiro Telles que ainda vai levar anos a ser acabado!-----

----- As creches gratuitas para cerca de 80% das famílias é o seu Leão de Nemeia, então se recordarmos a prestação medíocre do Senhor Vereador bloquista Manuel Grilo no campo das escolas, como é o caso vergonhoso da Teixeira de Pascoaes nem quero imaginar o que se irá passar com a promessa de 80% de famílias a contar com creches gratuitas, Já agora, porque não 100%?-----

----- O trabalho de Hércules mais incrível do seu promissório Medineico é o dos Pomos de Ouro, as refeições escolares serem feitas por chefes de cozinha, ou seja tudo a comer com Estrelas Michelin, é termos crianças *gourmet*, sim, porque o seu colega do Bloco de Esquerda que ficou responsável pela educação gabou-se ainda esta manhã que tinha feito muito pela alimentação das escolas, pelos vistos e por apresentarem esta medida é porque o Senhor Presidente não concorda com ele!-----

----- As suas Éguas de Diómedes serão talvez as suas promessas a comerciantes, do comércio tradicional e serviços de área chave para essas atividades de forma a não terem aumento de rendas. É altura de perguntar ao Senhor Presidente se ele não quer perguntar às várias lojas comerciais, que até tinha um estatuto de lojas com história que fecharam por causa disso, e dizer-lhes desta sua boa nova, para ver se eles acreditam!-----

----- Quando até Veneza impede os cruzeiros de entrarem na cidade o Senhor Presidente não só os fomenta como ainda vai eletrificar o Terminal de Cruzeiros deve ser porque é o Guardião de Hades, com certeza que este será de todo o inferno para a fauna que resta no Tejo.-----

----- A falta de coerência sobre a questão do aeroporto, que defendia em Lisboa e agora defende o seu oposto deve ser para agradar os seus colegas de Governo, com certeza! E só pode ser os seus Bois de Gérion!-----

----- Quanto ao limitar a 30 quilómetros por hora a velocidade dentro dos bairros, que até poderá ser uma medida interessante, faz lembrar a caça à super-rápida Corça de Cerineia. Boa sorte para cumprir com esta medida!-----

----- A sua continuação da expansão das ciclovias sem qualquer estudo ou planeamento só pode ser o trabalho das Aves de Estínfalo, primeiro atrai os ciclistas, depois eles têm acidentes porque as ciclovias estão mal feitas ou mal planeadas. Para isso nem precisa de simbalo de flechas, basta continuar o mau trabalho com o Senhor Vereador dos pilaretes!-----

----- E por fim e talvez o seu maior e mais premente trabalho, e que não consta do seu rol de promessas, esta que falta no seu programa e que à luz das notícias será talvez a mais importante a resolver, retirar, apagar e clarificar toda e qualquer suspeita de corrupção, abusos de poder, participação económica em negócios, eu não estou dizer que existe, estou a dizer que são demasiadas queixas e levantamento de suspeitas nesse sentido e talvez faça estas graves acusações fosse importante ter um ponto no seu programa que defenda a luta contra a corrupção e a limpeza das acusações e principalmente das situações, se elas forem provadas, para não haver dúvidas! Seria a

sua limpeza das Cavalariças das Augias, isso podem ter a certeza que seria reconhecido pelos lisboetas! -----

----- Só peço aqui a atenção para um ponto fundamental, entre tantos que poderia escolher, mas este é mesmo crucial, caso aconteça a desgraça do PS ganhar as eleições, eu só espero que não danifique nem descaracterize com trabalhos imobiliários a zona protegida do Palácio da Ajuda, há várias Propostas que foram aprovadas nesta Assembleia, uma delas até defendida pelo PPM no passado que se mantém válidas, além disso, repito, é uma zona protegida! Não façam disso mais um terreno de especulação imobiliária! -----

----- Lisboa merece mais, não mais Lisboa, mas sim verdadeira Lisboa. Disse.”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhora Deputada.”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Maria Luísa Aldim, do CDS-PP.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Maria Luísa Aldim (CDS-PP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente de Mesa, Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Coros Deputados, muito boa tarde a todos novamente.-----

----- Quero começar a minha intervenção de hoje por lembrar a todos que a apresentação da Informação Escrita do Senhor Presidente de Câmara Municipal foi sempre um momento que se revestiu de curiosidade por parte dos Deputados Municipais, por, digamos, um modelo sui generis que o atual Presidente de Câmara protagonizou. -----

----- Hoje não foi diferente na medida em que continuou a surpreender, criou e oficializou a rubrica Informação Escrita do Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal.-----

----- Quando se prevê que a discussão se deva remeter à obra do trimestre em análise este Executivo partiu sempre de forma gongórica para a apresentação futura do que lhe apetecia no momento, este tipo de subversão dos Trabalhos da Assembleia Municipal, de um Órgão Soberano e eleito para fiscalizar o trabalho da Câmara Municipal foi uma das formas encontradas para desrespeitar esta Assembleia, mas houve mais, mais episódios, raramente comparecer aos trabalhos é mais uma delas, como hoje se pode comprovar. -----

----- Percebeu-se o incómodo de falar no passado, em ser questionado a prestar contas como tantas vezes aqui aconteceu, perdemos a conta às vezes que o CDS não obteve resposta às perguntas formuladas, como aconteceu na última Informação Escrita onde voltámos a abordar um tema que o CDS sempre trouxe aqui e por várias vezes, a Quinta do Ferro, a favela no coração da cidade, e como ela voltou à Informação Escrita de hoje, através da simples menção do realojamento urgente de 18 agregados familiares, cá estamos nós novamente para perguntar ao Senhor Vice-Presidente de

Câmara, no fundo aqui alguns pontos, como e o que é que afinal está a ser feito para o acompanhamento social na Quinta do Ferro? Alguém sabe o que tem sido feito no Pelouro dos Direitos Sociais em concreto? A Informação Escrita diz que a Câmara Municipal arrendou habitação para os casos de realojamento urgentes, mas não diz quem paga, confirma que há arrendamento que vai ser imputada aos proprietários? Porque se assim for há arrendamentos efetuados por 700 euros mensais que serão pagos por proprietários que recebiam até à data 10 euros mensais, isto não faz sentido! Há proprietários que alegam que ainda estão a receber notificações, vão existir mais realojamentos, para além dos já efetuados?-----

----- Mais uma vez perguntamos o que é que a Câmara Municipal quer fazer naquele território? Havia antes um projeto feito colaborativamente por proprietários e inquilinos, mas agora a Câmara Municipal nada propõe.-----

----- A Quinta do Ferro faz parte da estratégia local de habitação, mas ninguém consegue explicar como é que os proprietários podem concorrer às verbas do primeiro direito, querem ensaiar a resposta hoje? Já que estamos aqui a tentar perceber o que é que se passa, afinal?-----

----- Não há diálogo com a Associação de Moradores e isso é o que mais nos choca, a insensibilidade social com que este Executivo sempre olhou para aquele território! Estamos perante gente modesta, mas tão digna quanto as dos fundos imobiliários com que os senhores Vereadores se sentam a almoçar e que tanto se orgulham!-----

----- Fernando Medina nunca conversou com estas pessoas, nunca visitou as suas casas, mas na sua Informação Escrita estes não passam de números avulsos!-----

----- Ao longo deste Mandato a Informação Escrita também revelou muito através da omissão. Foram os temas tabus, todos aqueles que Medina prometeu e que nunca cumpriu ou que lhe correram mal, mas que voltam agora ao programa socialista, mais propaganda, é desta vez é que vai ser!-----

----- Hoje farei como Fernando Medina, não por falta de comparência da minha pessoa, como se vê, mas porque falarei principalmente do que não está na Informação Escrita, nem nesta nem noutra do passado. Veremos aqui, falta-me tempo para uma enumeração exaustiva do que falhou e do que nunca foi assumido, mas vamos ao essencial.-----

----- Na Lisboa Capital Verde Europeia 2020 grande parte das árvores plantadas morreu por falta de manutenção. Na cultura, imperou o desnorte e a incúria nos arquivos municipais, mudanças desastrosas, inundações, falta de condições para os trabalhadores municipais, perdas de acervos, houve um pouco de tudo!-----

----- Um acervo único pertencente ao Museu dos Bombeiros Municipais foi desativado e apodrece no Jazz Armazém sem condições.-----

----- Uma Bedoteca dinâmica transformada numa estante perdida numa biblioteca. Quem trata assim a memória não tem futuro!-----

----- As promessas de estacionamento feitas aos moradores e nunca cumpridas, nem parques nem silos, nos parques dissuasores a coisa correu um bocadinho melhor, cumpriram 25% da promessa, falamos de 4.320 prometidos em 1071 criados.-----

----- A fiscalização das Zero ou das zonas noturnas para moradores é mentira! Os erros conceptuais nas ciclovias, com destaque para o da Almirante Reis, que já foi desmanchada e remendado um par de vezes, é normal que assim seja quando não se pensa no que se está a fazer! -----

----- Já transformar a Carris numa coutada do PS foi muito bem pensado e ainda melhor executado! -----

----- Os Direitos Sociais, infelizmente são um *flop*, não souberam lidar com o aumento de pessoas sem-abrigo, prometeram centros de emergência que nunca apareceram, mas desapareceram o combate ao desperdício alimentar.-----

----- Nas primeiras horas de crise Afegã vimos o Senhor Presidente Fernando Medina a ofereceu-se para acolher refugiados, mas nunca ouvimos assumir a responsabilidade quando os surtos de COVID expuseram as condições em que os refugiados e requerentes de asilo viviam na zona de Arroios! -----

----- Nessa altura, todos recordamos como a Câmara Municipal e a Junta de Arroios sacudiram a água do capote, adivinhem de quem é a responsabilidade de fiscalizar as condições de habitabilidade dos edifícios? Pois é, quer dizer de um Pelouro em que em plena crise pandémica que corta os apoios a IPSS de referência, com a Ajuda de Mãe, Associação Alzheimer, a Associação Sol, entre tantas outras? Pois é, em 2017, o acordo do PS e do Bloco de Esquerda previa 1000 lugares de creches, em 2019 Medina repetiu a promessa. Das 17 creches prometidas uma já foi construída, dos 8 centros intergeracionais nem um nasceu, dos 14 centros de saúde regista-se o maior sucesso, 2 construídos e um adaptado.-----

----- Quem se deita que o Bloco de Esquerda arrisca-se a acordar sem direitos sociais! -

----- Em matéria de habitação o que dizer dos milhares de milhares de pessoas que aguardam por habitação social, enquanto temos mais de um milhar de fogos devolutos a aguardar por obra? Ou do fracasso de vários programas como o Reabilita Primeiro Paga Depois, ou o Renda Acessível, das 6.000 habitações prometidas de renda acessível nem 1000 foram disponibilizadas!-----

----- Não vou nem perguntar pela nova Feira Popular, pelo Hub Criativo do Beato ou pela reabertura do Mude ou mesmo pelo futuro da Web Summit em Lisboa, mas não calarei quanto à falta de transparência e falta de abertura à participação pública deste Executivo, não fora a intervenção cidadã que teria acontecido com o Quarteirão da Portugália? Com Martim Moniz, a Tapada das Necessidades, o Caracol da Penha ou a sala de consumo assistido no Lumiar? E que dizer da falta de transparência na votação dos orçamentos participativos? Alguns parados há mais de uma década, outros nem saíram do papel, os milhões de euros congelados à espera de concretização, para não mencionar os projetos que são fotocópia dos projetos da Câmara Municipal ou de projetos distintos para serem construídos no mesmo sítio! -----

----- E já que estamos em matéria de transparência não podia deixar de mencionar a quantidade assinalável de requerimentos apresentados nesta Casa que ficaram sem resposta, ou dos estudos solicitados que nunca chegaram, como os das ciclovias que o Executivo diz que existe! -----

----- Mas voltamos à Informação Escrita para uma nota final, a informação revela também que foi dada formação específica sobre RGPD, proteção de dados e comunicação no setor cultural, com 28 participantes, espero que o Senhor Presidente Fernando Medina e o seu gabinete tenham estado presentes nesta formação, naturalmente. -----

----- Por fim e não tendo que ver com a Informação Escrita do Senhor Presidente e do Senhor Vice-Presidente gostava só de pedir aqui no fundo para dedicar menos de um minuto da minha intervenção, também requisitar naturalmente à minha bancada, menos de um minuto para vos agradecer a todos, que julgo que como todos sabem, porque também já é público, este é o meu ultimo mandato aqui na Assembleia Municipal de Lisboa, não faço parte de nenhuma das listas que se candidata aos Órgãos Autárquicos do Município e, por isso não queria deixar de ter oportunidade de vos agradecer a todos, sem exceção, foi efetivamente uma honra poder estar aqui, poder fazer parte das políticas e das discussões da nossa cidade, dos debates e posso dizer-vos que gostei de tudo e que gostei sinceramente de vos conhecer a todos e de poder falar com os Deputados, falar com os Vereadores, falar o Senhor Presidente, falar com os Serviços da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, de todos, falar com os lisboetas, falar com as associações foi um trabalho de muitos anos mas que muito me honra, que muito aprendi e que, portanto, naturalmente, que quero fundo do coração agradecer-vos por toda esta jornada e que espero o melhor, o melhor de Lisboa e que sem dúvida esta casa muito honra, porque ela é um exemplo para o País ter uma Assembleia Municipal que tanto trabalho faz, que não se limita a olhar para aquilo que o Executivo apresenta, mas apresenta efetivamente propostas e tenta colaborar e, portanto, é bonito ver como todas as forças políticas de alguma forma se juntam e nas suas diferenças tentam conciliar as suas posições e fazem de Lisboa uma melhor Cidade. Muito obrigada a todos.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhora Deputada.”-----

----- **O Senhor Primeiro Secretário, António Avelãs**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Entretanto o Partido Socialista pretende usar da palavra, usando a figura da Defesa de Honra.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Borges (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra: -----

----- “Muito obrigado Senhor Presidente. -----

----- A Bancada do Partido Socialista a propósito da acusação da Senhora Deputada de que a Carris era uma coutada do Partido Socialista gostava de dizer o seguinte: é que nós sabemos que o problema do CDS não é com a Carris ou não é apenas com o Carris, é um problema com a Democracia, é um problema que o CDS tem contra a liberdade de associação dos trabalhadores nos sindicatos e nos partidos políticos e que o CDS quer trabalhadores da Carris a militar no CDS, então CDS tem que começar por defender os trabalhadores. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Isabel Pires, do Bloco de Esquerda.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Pires (BE)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Senhoras Deputadas, Senhor Vice-Presidente. -----

----- Estávamos já no final de junho em que a última Informação Escrita do Presidente foi aqui debatida e já na altura o tom do debate foi de fim de mandato, balanço, proposta para o futuro e um pouco o mesmo pouco, com quase todos os intervenientes e na verdade temos uma Informação Escrita que nos levanta aqui algumas questões também pelo significado político de muitas matérias inscritas e também pela concretização, ou não, de muitas das questões que estão aqui referidas, e começamos pela habitação que uma parte significativa e importante deste documento e também de muitas das intervenções ao longo deste mandato na Assembleia Municipal, mas também porque é, como, aliás, temos vindo a dizer há vários anos a maior crise ou uma das maiores crises que a Cidade, de facto, enfrenta e sabemos o que é que aconteceu nos últimos tempos.-----

----- O Partido Socialista na verdade acabou por acordar para uma crise que estava à vista de todos e todas já bastante tarde, para o problema para a dimensão do problema que existia, insistiu no modelo de PPP para o Programa de Renda Acessível, da parte do Bloco de Esquerda insistimos e escrevemos em acordo com o Programa de Renda Acessível como pilar público e contas feitas apenas o pilar público deu casas e o modelo de PPP, viabilizado na Câmara Municipal por PS,PCP e Direita acabou por dar um total de zero casas até ao momento e, portanto, nesta Informação Escrita, apesar de não ter referido na sua intervenção, percebe-se aqui também tendo em conta o ciclo político este gesto de boa vontade por parte do Executivo da Câmara do PS de oferecer a designação de PACA ao PRA do Restelo, mas aqui o que nós queremos dizer é que independentemente de designações, aqui o que ficou provado ao longo dos últimos meses é que apenas a oferta 100% pública e que se prova que consegue responder ao problema da Habitação e, portanto, independentemente dos nomes dos programas aqui o que ficou absolutamente provado, sem dúvida nenhuma para qualquer pessoa que consiga perceber o nível da crise habitação na cidade de Lisboa, é que apenas os programas que com assento e com pilar público conseguiram até ao momento dar resposta, por mais que essa resposta seja ainda insuficiente, por mais que o caminho a percorrer seja ainda muito longo porque vimos de décadas de esquecimento em que tanto o PS como a Direita faziam uma fé cega no mercado de que tudo iria resolver, mas, portanto, apenas o pilar público é que responde, porque efetivamente esta fé cega que se tem tido ao longo das últimas décadas faz tudo ao contrário daquilo que querem fazer acreditar e, de facto, não pode o mercado imobiliário resolver um problema que o próprio gerou e que lhe traz rendimento e, portanto, aqui a oposição ao modelo público que, até ao momento, tem dado casas e, por isso, o aumento do parque habitacional é importante e claro que todos os

programas públicos que concorram para esse objetivo são relevantes de estarem também nesta Informação Escrita. -----

----- O Senhor Vice-Presidente falou, disse na sua intervenção e referiu o acordo com privados para 25% de fogos para renda acessível num empreendimento privado, é uma informação relevante por dois motivos, em primeiro lugar porque ao longo dos últimos anos temos diversos exemplos de empreendimentos, alguns deles até mais recentes, com muitos fogos que poderiam já ter este instrumento em vigor, podemos ir, por exemplo, para a Matinha um projeto *David Properties* de 2.700 fogos, imagine-se quantos fogos de renda acessível é que poderiam estar aqui presentes, mas o problema essencial é que um acordo com privados, não é alterar as regras urbanísticas que, aliás, o próprio Partido Socialista prometeu e, na verdade, andou a protelar para nunca as alterar e isso faz toda a diferença e, portanto, aliás, esta Proposta dos 25%. De fogos a renda acessível em novos empreendimentos não é nova ao Bloco de Esquerda, temos insistido, não há vários anos, e efetivamente aquilo que queríamos dizer ao Senhor Vice-Presidente é que por mais que estejamos a falar de um número importante de casas com renda acessível, estamos a falar de algo que vai acontecer aqui uma vez que é fruto de um acordo que os privados, quando aquilo que seria necessário, e o Senhor Vice-Presidente sabe disso, são a alteração das regras urbanísticas neste sentido. -----

----- Sobre a informação prestada relativamente ao Lisboa Protege, nós já tivemos oportunidade de dizer várias vezes na Assembleia, aqui em sessão da Assembleia, mas também em Comissão que os dados que têm chegado à Assembleia Municipal sobre este programa são importantes, porque eles nos têm permitido perceber, de facto, a evolução ou não da retoma económica e da forma como os apoios foram dados, aliás, também como já dissemos em outras ocasiões, ao contrário de alguns apoios centrais, o Lisboa Protege acabou por ter uma rapidez maior do que esses apoios centrais, mas chamamos a atenção para os dados que estão indicados na Informação Escrita sobre as Freguesias, que mais apoio, onde os pedidos de apoio são mais predominantes e temos em primeiro lugar a Freguesia de Santa Maria Maior, não apenas nesta terceira fase o que nos deve fazer, de facto, refletir seriamente no papel que o turismo tem em determinados territórios da nossa cidade e como é que nós podemos e devemos trabalhar para que no futuro esta dependência não deixe tanta gente desprotegida. -----

----- Obviamente, que é um debate que também temos tido várias vezes nesta Assembleia Municipal sobre o papel do turismo enquanto motor económico para a Cidade e aqui há uns anos atrás, inclusivamente, o Presidente da Câmara dizia que não sabia o que era turismo a mais, acho que hoje em dia já ninguém pode ter esse discurso e já ninguém pode dizer que não sabe o que é turismo a mais, mas ao mesmo tempo continuamos mesmo nesta altura de retoma a apostar numa retoma baseada no mesmo turismo, que levou a que determinados territórios com esta crise, ficassem quase totalmente sem nada e, portanto, parece-nos que continua, apesar destes apoios serem importantes e terem significado e terem feito a diferença para estes setores económicos, continua a falhar aqui este equilíbrio em que precisamos de ter mais

pessoas a morar no centro da cidade também para gerar uma economia de proximidade e que não esteja tão dependente de uma atividade turística que, com uma crise como aquela que nós ainda estamos a passar desprotege completamente fatias enormes da população, nomeadamente na cidade de Lisboa. -----

----- Quanto à mobilidade, a Informação Escrita assinala a abertura de mais Estações Gira, de mais carreiras de bairro, aliás, pontos relevantes, especialmente as carreiras de bairro que têm um papel de proximidade às comunidades e que conferem uma importância central ao transporte público, que do nosso ponto de vista é fundamental, aliás, aqui o que se pôde e que temos dito e que se pode verificar é que a Carris pública fez, de facto, toda a diferença nestes últimos anos para uma política de mobilidade que não fosse mais do mesmo, mas continua a haver problemas que ficaram por resolver na cidade de Lisboa, nomeadamente os cerca de 380.000 carros que diariamente entram ou a velocidade praticada em algumas artérias da cidade que tornam utilização dessas ruas muito perigosas e, portanto, é preciso e parece-nos nesta Informação Escrita, tal como em algumas anteriores, continua a falhar esta consequência, esta efetivação de um modelo de mobilidade que não só aposte como apostou e deve continuar a apostar no reforço da rede pública de transportes, mas que, ao mesmo tempo, remodele as ruas da cidade para que também elas próprias se tornem mais amigas de toda a gente que as utiliza, independentemente de andar de transporte público ou a pé.-----

----- Quanto aos restantes temas, temos, parece-nos, na Informação Escrita muitos anúncios de concursos a lançar, pouco de concreto neste momento, pelo menos destes últimos 3 meses, na parte da Cultura, inclusivamente, reproduz-se aqui descrições de determinados eventos, tal qual eles estão disponíveis nos *sites* e, portanto, teria mais interesse discutir o que não foi feito para combater a excessiva precariedade neste setor, promovida, aliás, pela própria EGEAC que também temos levantado aqui e que não tem tido resposta por parte do Executivo e, portanto, fica neste momento, uma Informação Escrita que percebendo-se pelo ciclo político é um pouco mais propagandística do que sobre o que efetivamente foi conseguido e alcançado e efetivado no terreno nos últimos 3 meses, mas o papel que a Assembleia Municipal e que o Bloco de Esquerda terá na Assembleia Municipal, e tem vai continuar a ter é que, de facto, continuar o escrutínio das ações concretas e das propostas para melhorar a cidade de Lisboa. Obrigada Senhor Presidente.”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Cláudia Madeira, do PEV.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores e Senhores Deputados.-----

----- Após a análise da Informação Escrita do Sr. Presidente pretendemos abordar três temas, começando pela referência à assinatura, entre a CML e o Ministério da Administração Interna, do protocolo referente às obras de adaptação do edifício para

acolher a futura esquadra da PSP em São Domingos de Benfica, algo com que Os Verdes se congratulam e saúdam. A autarquia irá, assim, assumir os trabalhos, originalmente a realizar pelo Ministério. -----

----- Por outro lado, é de lamentar que não haja igual vontade e envolvimento relativamente à concretização da reabertura da Esquadra de Carnide, que tem motivado muita contestação e até moções e uma petição já apreciada nesta Assembleia e da qual resultaram recomendações. E, portanto, era positivo que houvesse um sinal de que a autarquia e o Governo estão dispostos a fazer o que deve ser feito em relação a esta esquadra. -----

----- A Informação Escrita refere também a Consulta Pública do Antepiano do Plano de Salvaguarda da Tapada das Necessidades, que terminou no final de Julho e em que o PEV teve oportunidade de participar. Defendemos há muito a requalificação e preservação da Tapada das Necessidades, que se tem apresentado negligenciada e degradada, em particular no que diz respeito aos pavimentos e à maioria dos edifícios e estruturas. -----

----- Consideramos importante a existência de um Plano de Salvaguarda, contudo, surgiu tarde e desfasado no tempo. Neste ponto reforçamos a nossa oposição ao facto de a CML ter lançado uma concessão a uma entidade privada, algo com que o PEV discorda, sem a aprovação do Plano de Salvaguarda e sem se conhecer em que condições e com que enquadramento concorreu o concessionário. A verdade é que o contrato de concessão, que acabou por gerar ampla contestação, surgiu antes do Plano, o que o pode comprometer gravemente, pois o contrato de concessão prevê demolições, novas construções e novos usos e dinâmicas. -----

----- Por isso mesmo, Os Verdes entendem que é indispensável pensar e debater a Tapada das Necessidades, mas sem qualquer condicionante imposta pela concessão a uma entidade privada, e é também por isso que defendemos que o primeiro procedimento a desenvolver devia ter sido a sua revogação. -----

----- Acreditamos que a CML tem as condições, e é preciso que tenha a vontade, de assumir as suas responsabilidades e adoptar uma estratégia de recuperação e valorização da Tapada das Necessidades e o processo de consulta pública que decorreu deve ser a oportunidade para dar este passo. -----

----- Por último, passamos à presença de amianto em edifícios públicos, tema que o PEV tem colocado na agenda política com relevante prioridade. Com efeito, a Lei n.º 2/2011, que determina a detecção, monitorização e remoção de amianto em edifícios públicos, e que resultou de um projecto de lei do PEV, levou à identificação dos edifícios prioritários que se encontram em estado mais preocupante, e que está realizada desde 2014, tendo, desde então, ocorrido diligências para a resolução do problema, mas ainda falta fazer muito. -----

----- A verdade é que os números se vão alterando, a informação sobre o financiamento vai-se diversificando, vão-se ajustando as acções aos pacotes financeiros, em vez de serem estes a ajustar-se às necessidades de intervenção e, no final, continuamos a ter edifícios públicos com amianto. -----

----- A tomada de consciência por parte dos cidadãos acerca deste problema, em especial quando se localiza em meio escolar, também tem ajudado a denunciar estas situações, como por exemplo na Escola EB 2,3 das Olaias.-----

----- Em 2020, Lisboa identificou e candidatou 16 escolas ao abrigo do Programa Nacional de Erradicação do Amianto nas escolas, que integram a lista publicada no Despacho que identifica equipamentos escolares para intervenções de remoção e substituição do amianto (n.º 6573-A/2020, de 23 de Junho de 2020).-----

----- No entanto, tendo em conta que na informação escrita do Sr. Presidente da Câmara, de Fevereiro e Março de 2021, era referido o "(...) Acompanhamento das Operações referentes a 13 candidaturas de escolas de Lisboa submetidas ao Concurso "Remoção de Amianto nos Edifícios Escolares" (...)", o Grupo Municipal do PEV apresentou um requerimento para obter mais informações acerca destas obras, mas sem resposta até ao momento, algo que aconteceu com muita frequência ao longo deste mandato.-----

----- Uma vez que estamos a poucos dias de entrar no novo ano lectivo, e que na informação escrita agora em análise surgem novamente referências às candidaturas ao Pacto 2020 para 13 escolas, gostaríamos de saber qual o ponto de situação das obras nestes equipamentos.-----

----- Irão ter impacto no início das aulas ou irão ser adiadas para os períodos de férias? E que motivos levaram a estar apenas 13 escolas candidatas à remoção de amianto, quando no despacho de Junho do ano passado estavam 16 escolas identificadas?-----

----- Estes são apenas três temas, sobre áreas distintas, que demonstram que chegamos ao final deste mandato, e esta é a última informação escrita, concluindo que há, como houve ao longo destes quatro anos, várias omissões, muito esclarecimentos por dar, muitos requerimentos por responder, muitas recomendações por implementar, muitas promessas por cumprir, a que se juntam muitas opções com as quais divergimos.-----

----- Bem sabemos que o Sr. Presidente de Câmara coloca na Informação Escrita o que entende, da forma como entende, mas, da parte do PEV, temos procurado manter-nos sérios e rigorosos na apreciação destes relatórios, procurando combater e inverter determinadas opções e orientações que consideramos lesivas para a cidade e que afastam as pessoas do direito a viver em pleno na cidade de Lisboa, com qualidade de vida.-----

----- Infelizmente, o executivo insistiu, ao longo destes quatro anos, em aprofundar este caminho errado, mas fizemos sempre questão de não nos afastarmos do debate que precisa de ser feito e daquilo que efectivamente interessa à população da cidade, e era também isso que gostávamos de ter visto mais durante as apreciações destes relatórios, por exemplo mais propostas concretas em vez de tanta propaganda. Obrigada."-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- "Muito obrigado Senhora Deputada."-----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Rodrigo Mello Gonçalves, com cedência de tempo do Senhor Deputado Raul Santos.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Rodrigo Mello Gonçalves (IND)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Depurados Municipais. -----

----- Uma primeira nota nesta discussão da Informação Escrita para lamentar a ausência do Senhor Presidente da Câmara, estamos numa Sessão o que é de lei, com ponto da Informação Escrita do Presidente na Ordem de Trabalhos por imposição legal e, portanto, a obrigação do Senhor Presidente da Câmara era de estar aqui hoje nesta Assembleia a prestar contas pelo seu trabalho aos eleitos que foram eleitos para o fiscalizar.-----

----- Três questões concretas para a Câmara Municipal no âmbito desta Informação Escrita. A primeira relativamente ao plano de pormenor da Calçada das Lages, que vem referido na informação escrita, para perguntar novamente, porque já tinha aqui feito a pergunta ao Senhor Vereador Ricardo Veludo, que na altura não teve oportunidade de responder, disse que remeteria a resposta depois, mas até agora não o fez, relativamente aos terrenos em frente à Igreja de São Francisco de Assis, que não são propriedade Municipal, o que é que a Câmara tem previsto nessa matéria e se pondera a aquisição dos mesmos. -----

----- A segunda questão, porque também, salvo falha minha não vem referido na Informação Escrita, qual é o ponto de situação da discussão da Câmara com o Tribunal de Contas relativamente ao visto para as obras no Parque Escolar da Cidade que eram obras importantes que foram identificadas por um relatório do LNEC, algumas delas muito urgentes e que na última discussão que aqui tivemos sobre essa matéria ainda aguardavam o visto do Tribunal de Contas. -----

----- Por último, em relação à aplicação do regulamento geral de estacionamento e paragem na via pública que entrou em vigor no início deste ano. Isto a propósito de uma notícia que saiu por alturas do verão no jornal Sol que diz ou que dizia “partidos criam as leis e fogem às restrições”. Isto a propósito de lugares privativos afetos a partidos políticos que não cumprem aquilo que é o novo regulamento geral de estacionamento. Estamos a falar concretamente partidos como o PS e o Bloco de Esquerda, que governam a Câmara e que, são supostos, e que apresentaram e que aprovaram o regulamento geral de estacionamento e que é suposto fazerem cumprir o mesmo, diz o regulamento no seu artigo 66 número um alínea C)- Regras de atribuição - que os partidos políticos têm um máximo de 2 lugares: Verifica-se que há vários partidos que têm mais do que 2 lugares, gostaria de saber o que é que a Câmara já fez nesta matéria para garantir o cumprimento efetivo do regulamento de estacionamento. Muito obrigado. “-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado.”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Natacha Amaro, do PCP.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Natacha Amaro (PCP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

----- No mandato que agora termina, os eleitos do PCP procuraram sempre manter uma intervenção regular e profunda na Assembleia Municipal porque entendemos a importância deste órgão, da sua função deliberativa essencial, do espaço de esclarecimento e fiscalização que corporiza.-----

----- Na discussão da última informação escrita do Presidente, gostaríamos de destacar o funcionamento e inter-ligação da Câmara com a Assembleia Municipal. Ao longo destes quatro anos, muitas foram as oportunidades para os eleitos questionarem, opinarem e avaliarem as mais diversas propostas. Aqui, em sessão da Assembleia, nas diversas Comissões Permanentes ou mesmo sob a forma de requerimentos à CML, procurámos trazer ao debate e aprofundar o esclarecimento sobre diversas matérias. Para essas intenções se concretizarem é necessária uma resposta. Assistimos, em longos debates, a refutação e objecção aos problemas levantados mas poucas vezes ao esclarecimento ou mera resposta factual e concreta.-----

----- A situação económica e social da cidade, com todas as desastrosas consequências da turistificação desmesurada que atravessou todo o mandato e que sempre teve como resposta do PS a desvalorização dos problemas apontados e dos perigos que facilmente se adivinhavam e que, lamentavelmente se concretizaram:-----

----- - o esvaziamento da cidade dos seus habitantes (aumento das rendas e do preço de compra das casas, fenómenos de expulsão de moradores, a famigerada Lei das Rendas)-----

----- - o crescimento excessivo e sem critério das actividades directamente ligadas ao turismo que criaram muitas centenas de postos de trabalho com vínculos altamente precários e dos mais mal pagos da cidade-----

----- - a enorme pressão sobre o espaço público decorrente de uma gigantesca população visitante sem medidas correspondentes de menorização desse impacto-----

----- - transportes públicos com uma resposta cada vez mais débil a necessidades galopantemente crescentes-----

----- Foi um sector com enorme evolução e crescimento, o turismo, sem planeamento e completamente entregue à lógica do mercado.-----

----- Mas também poderíamos falar de outra área relevante da base económica da cidade: a sua crescente financeirização – o imobiliário, os seguros, a consultadoria – com todas as consequências que daí advêm.-----

----- A COVID-19 veio abanar esta estrutura económica da cidade, pondo a nu as dificuldades que há muito estavam identificadas e eram colocadas pelo PCP. A resposta, essa sempre foi vaga (às vezes até tentando caricaturar as preocupações levantadas pelo PCP), e muitas dessas preocupações viriam a confirmar-se.-----

----- Podíamos falar sobre os galardões da cidade: -----

----- - Capital Verde Europeia 2020 – na discussão da Informação Escrita, em Fevereiro do ano passado, questionávamos uma programação dispersa em exposições e palestras, esmagadoramente organizadas por outros (e não a Câmara) e com pouco envolvimento com os agentes da cidade; exigiam-se medidas concretas e de futuro. Mas nenhuma resposta obtivemos. E lá terminou a Capital Verde. -----

----- Mas, já que falamos em espaços verdes, podíamos também falar sobre a política decidida para o Parque Florestal de Monsanto, com as privatizações e concessões sucessivas a empresas, colocado na última informação escrita que também não mereceu qualquer comentário do vereador do pelouro. O senhor vice-presidente falou hoje, aqui, na certificação da gestão florestal. O que dizer da “gestão imobiliária” de Monsanto? -----

----- - Capital Europeia do Desporto 2021: na audição na Comissão, o chefe de missão nomeado pela CML, não quis responder a qualquer pergunta sobre a capital, remetendo para o “poder político” – todos sabemos que, com a saída do vereador Carlos Castro em Fevereiro, o pelouro do Desporto ficou praticamente órfão e todas as dúvidas se mantêm. O PCP resumiu-as em requerimento à CML, que continua sem resposta. -----

----- E, já que falamos de desporto, todos ouvimos já (várias vezes) os anúncios dos 20 milhões de investimento (não é novidade: já em 2016 o então vereador Duarte Cordeiro anunciava investimentos de 10 milhões para preparar a cidade para a Capital Europeia do Desporto, a que então se candidatava). 5 anos depois, e já com bem mais de metade do ano da Capital Europeia passado, anúncios continuam a haver, respostas concretas na área do desporto continuam a não haver. Até mesmo a pergunta simples deixada pelo PCP se agora já apoiariam a Federação Portuguesa Desporto para Pessoas com Deficiência (uma iniciativa de 15.000€ que foi recusada pela CML!) nunca teve resposta. -----

----- Podíamos falar de habitação, que tantas vezes foi abordada nesta AML, e que poucas vezes tiveram resposta cabal: -----

----- - as dúvidas levantadas pela Operação PRA Restelo, que não pode ser apenas uma questão de construção de habitação, vai muito além, relaciona-se com espaço público, com transportes, com equipamentos-----

----- - a enorme contestação à Unidade de Execução da Ajuda, um projecto com total envolvimento e compromisso da CML que trará lucros fabulosos ao promotor imobiliário, espoliando as populações de importantes soluções para aquela freguesia (em termos de habitação, espaços verdes, preservação de património). Apesar da contestação popular e das perguntas feitas aqui, caiu um manto de silêncio sobre o futuro daquela zona e a atenção dada (ou não) às reivindicações apresentadas. Mais uma vez, registamos e não concordamos com esta ausência de respostas, de comunicação. -----

----- Podemos falar de escolas, de comunidade educativa, de opções e soluções para uma panóplia enorme de problemas há muito identificados. Antes do Executivo PS/BE aceitarem as novas responsabilidades nesta área, procurámos alertar para as

dificuldades já sentidas no que era da responsabilidade da CML e que se iriam naturalmente agravar com a entrega de mais um conjunto significativo de estabelecimentos de ensino. Responderam-nos que era cedo para apontar problemas, que as condições para essa transferência ainda estavam em negociação. Depois da transferência efectuada, e com os referidos e mais que prováveis problemas a emergirem, o Executivo responde-nos que, tendo o PCP estado contra a transferência dessa responsabilidade não tem “moral” para vir exigir soluções a quem aceitou as responsabilidades, como respondeu o senhor presidente na Informação escrita de Fevereiro deste ano. Respostas concretas às questões identificadas: não vêm.-----

----- Nas escolas preocupou-nos bastante a necessidade urgente de trabalhadores não docentes. Mas também nos preocupou, e foi aqui questionada, a situação dos trabalhadores dos centros temporários de acolhimento pessoas em situação de sem abrigo, como ficou a situação destes trabalhadores que desempenharam funções em espaços da responsabilidade do município. Foi questionado no debate da Informação Escrita de Fevereiro mas sem resposta satisfatória.-----

----- Podíamos também falar sobre a execução do FES para o Movimento Associativo Popular (a extensão do FES no âmbito dos apoios COVID, em boa hora aprovado, por proposta do PCP, na CML). Até hoje o vereador do pelouro, do BE, não conseguiu explicar porque houve tão poucas candidaturas (seria a muito curta divulgação?), porque é que foram tão poucas associações da área da cultura e recreio e quais os critérios de avaliação. Tudo questões importantes e pertinentes (e, se calhar, até de resposta fácil) mas o vereador optou pelo silêncio ou por acusar o PCP de estar a por em causa o trabalho realizado pelos funcionários municipais, como fez na CML. -----

----- Questionámos várias vezes (em 2019, 2020) as 14 novas unidades de saúde protocoladas em 2017 com a ARSLVT (e pomposamente anunciadas poucos meses antes das últimas autárquicas). Das 14, apenas uma foi inaugurada, outras em construção, outras em concurso, outras em estudo. A única resposta que veio, dada pelo próprio presidente da Câmara nesta Assembleia, foi que nos estávamos a agarrar a pormenores, “prazos”. Foi uma resposta. Uma não resposta. O prometido continua a não ser cumprido e nem há qualquer sentimento de justificação ou fundamentação às questões levantadas. Até hoje. -----

----- Podíamos falar sobre cultura na cidade, Talvez seja um dos pelouros que menos resposta entendeu dar, que menos disponível esteve para esclarecer, para explicar. Ainda hoje, na 7ª Comissão, a vereadora, a propósito da contestação à concessão do Teatro Maria Matos afirmava “que hoje está resolvida”. Está resolvida! Para este Executivo, que tem menos um equipamento para gerir e programar e para a empresa que estará, certamente, contente com os lucros obtidos num espaço que era de todos nós mas já não é! Para a população daquela zona da cidade, há uma programação infantil que se perdeu (abriu o Lu.Ca mas a sua localização dificilmente é uma opção realista para aqueles moradores)! Para os trabalhadores municipais com experiência e conhecimento do espaço e que tiveram que ir para outros espaços, o sentimento não será de “resolução” como o é para a senhora vereadora.-----

----- Aliás, terminava com a Biblioteca Museu República e Resistência, da responsabilidade do mesmo pelouro. Em Fevereiro deste ano, perante quase 2 anos de encerramento da biblioteca e com todas as dúvidas colocadas, o senhor presidente respondia que “a dramatização do discurso nesta matéria não levava a nada”. Mais uma não resposta. Os dramáticos somos nós mas a BMRR continua encerrada. E a senhora vereadora, no seu balanço de mandato, optou por falar no futuro das bibliotecas e arquivos da cidade, mas só mencionou a BMRR depois de questionada, de forma sucinta e pouco esclarecedora (parece que existe um parecer do tal Grupo de Trabalho, tantas vezes pedido mas que continuamos a não conhecer). -----

----- Muitas outras áreas e temas poderiam ser exemplo da falta de resposta e comunicação da CML. Para o PCP, melhorar o funcionamento e dignificar a AML é também relembrar o Executivo com pelouros na CML que deve esclarecer e responder à AML pois só assim poderemos cumprir a função para que fomos eleitos. --

----- Obrigada.”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhora Deputada.”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho,** no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Francisco Domingues, do PSD.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Francisco Domingues (PSD)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Depurados, Excelentíssimos Senhores Vereadores, boa tarde a todos. -----

----- Apreciamos hoje a última informação escrita deste mandato, e sobre a mesma, entendemos fazer algumas considerações: -----

----- - Em meados do primeiro semestre do corrente ano, a Câmara Municipal de Lisboa (CML) deu início a um programa interno de testagem à COVID-19, com frequência quinzenal, abrangendo cerca de seis mil trabalhadores dos serviços essenciais, que detivessem uma maior interação com a população da nossa cidade, tendo-se verificado que a implementação de tal medida só ocorreu mais de um ano após o PSD recomendar a mesma. No nosso entender tal demora foi tempo em demasia já que tal testagem era a todos os níveis importante e no nosso entender mostrava-se absolutamente essencial. -----

----- Verifica-se que o Plano Municipal de Vacinação prossegue, em estreita articulação com a UCT (Unidade de Coordenação Territorial) e os Serviços do Ministério da Saúde, e a coordenação operacional e sustentação logística dos agora sete Centros Municipais de Vacinação, têm sido garantidos, bem como os recursos humanos e materiais suficientes e necessários ao seu funcionamento diário.-----

----- Contudo, os recursos humanos e operacionais têm sido garantidos através (do esforço) das Juntas de Freguesia da cidade que disponibilizaram os seus

trabalhadores, ou contrataram trabalhadores para esse efeito, de forma a ser garantido o funcionamento dos referidos centros.-----

----- No entender do PSD, o mínimo que se exigia à CML era que na informação escrita fosse feita uma justa referência às Freguesias e ao esforço que têm realizado, já que, a expensas próprias, estão a apoiar diariamente o funcionamento destes centros. --

----- - Lisboa passa, segundo a informação escrita, a ter 101 Estações GIRA em operação, que representam um total de cerca de 1.900 docas para bicicletas, estando prevista a instalação de mais 44 Estações até ao final do mês setembro. Atualmente, o sistema dispõe de mais de 900 bicicletas. -----

----- A adjudicação e a Minuta de contrato foram autorizadas pelo Conselho de Administração da EMEL em agosto de 2016. -----

----- O Sistema de Bicicletas Públicas Partilhadas (SBPP) inicialmente seria composto por uma frota de 1410 bicicletas, 140 estações, e o rácio docas/bicicletas poderia variar, em cada estação, entre 1,50 e 2,50. -----

----- Passados mais de cinco anos após a adjudicação, o SBPP ainda não chegou a $\frac{3}{4}$ do total de bicicletas previstas no contrato, o mesmo acontecendo com as estações e as docas. Grande parte da cidade ainda não tem o sistema implementado! -----

----- Por que razão a implementação do SBPP se encontra tão atrasado, com sucessivas derrapagens dos prazos?-----

----- Os relatórios de acompanhamento que foram pedidos pela AML à CML nunca foram disponibilizados. Para quando a sua apresentação?-----

----- Vamos mais uma vez culpar a pandemia por este atraso, o qual já se verificava antes de março de 2020, antes da pandemia? -----

----- Será que a quebra do contrato por parte do fornecedor justificará toda esta situação?-----

----- - Segundo o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, das 6000 casas prometidas neste mandato para o Programa de Renda Acessível, vão ser entregues até ao final do ano 1200 casas. -----

----- Feitas as contas (porque é tudo uma questão de contas), até agora foram atribuídas 548 casas. Como é que o Presidente da CML pensa mais do que duplicar estes números em menos de 4 meses? Quantos concursos vão ser abertos nos próximos 4 meses, quais são e quando? Ou no dia 27 de setembro vamos perceber que, afinal, tal como não entregou as 6000 casas prometidas há 4 anos, também não vão ser entregues as 1200 agora prometidas? -----

----- Do programa de aquisição de edifícios da Segurança Social para o programa Renda Acessível, constava um edifício na Rua Rosa Araújo, n.º 43, entretanto transformado em sede do Ministério da Modernização Administrativa. Malgrado o pedido de informações anteriormente efetuado nunca foi recebida qualquer informação sobre o assunto. -----

----- Será que a centralidade da rua não permite que nesse edifício “*morem pessoas da classe média*”? Quais as contrapartidas dadas pelo Ministério? Porque é que este edifício foi desafetado do programa? -----

----- - Um Vereador da CML e o Diretor Municipal de Gestão Patrimonial da CML (que é também vogal do Conselho de Administração da SRU), segundo o que foi veiculado na comunicação social, terão sido “*apanhados*” em escutas telefónicas que, alegadamente, e segundo essas informações, poderão indiciar a prática de eventuais atos de corrupção.-----

----- Não acreditamos que tal seja verdade, e é isso que esperamos, mas depois das notícias que vieram a público nas últimas semanas, o que tem a dizer a CML sobre este assunto? O silêncio instalado e praticado é constrangedor...-----

----- Para quando a apresentação por parte da CML, de um Código de Ética e de Conduta dos Trabalhadores e dirigentes e, eventualmente, também tendo como destinatários os assessores e membros dos gabinetes de apoio à presidência e à vereação, bem com os eleitos locais da Câmara Municipal (com as adaptações necessárias e em tudo o que não seja incompatível com o estatuto a que se encontram especialmente vinculados), como instrumento de autorregulação que constitua um compromisso do Município de Lisboa com o estrito cumprimento dos mais elevados padrões de conduta ética, e que possa atenuar este tipo de notícias?-----

----- - Verifica-se uma situação que nos preocupa bastante, que se mantém há largos meses, e que pessoalmente pode ser verificado no decorrer de uma visita da 8.^a Comissão Permanente ao quartel de Comando do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, sito na Avenida D. Carlos I, bem como, posteriormente, através de uma visita às mesmas instalações por mim realizada.-----

----- Há largos meses que aquele quartel do RSB, estratégico em termos operacionais (por cobrir, nomeadamente, o Bairro Alto, Madragoa, Estrela, Campo de Ourique, Campolide, etc.), se encontra sem ter ao seu serviço qualquer veículo escada, porque aquele que se encontrava ali colocado estará avariado.-----

----- A situação é grave, diria mesmo, muito grave!-----

----- É certo que o RSB encontra-se em vias de proceder à aquisição de três veículos novos com aquelas características, é certo que a manutenção e reparação tem de ser feita (tendo sido enviados convites para ajustes diretos para a reparação de 4 veículos escada), mas não é menos verdade que essa manutenção tem de ser feita com o adequado planeamento, com vista a que situação grave que hoje se vive no RSB não possa ocorrer!-----

----- Estando o veículo escada mais próximo da área de atuação do quartel de Comando da Avenida D. Carlos I a mais de 5/7 minutos (que é o tempo máximo considerado como admissível, de colocação de meios por parte do RSB num teatro de operações, por exemplo, de incêndio), o socorro daquela zona da cidade poderá estar comprometido em caso de ocorrência de um incêndio urbano, ou de um outro qualquer sinistro que necessite a presença de um veículo com capacidades elevatórias.

----- Que falhou nesta situação?-----

----- Quem é o responsável por tamanha falha na segurança da cidade de Lisboa?-----

----- Disse.”-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado.”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Miguel Santos, do PAN.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Santos (PAN)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhores Vereadores, Colegas Depurados Municipais, Público em geral.-----

----- Dada a impossibilidade de nos debruçarmos sobre todas as matérias constantes da Informação Escrita iremos concentrar a nossa atenção em quatro eixos para nós fundamentais que são eles os direitos sociais, a habitação, o ambiente e o bem-estar animal.-----

----- Começemos pela habitação, pois não podemos deixar de referir as promessas feitas pela gestão conjunta PS/Bloco de Esquerda, nomeadamente as 6.000 casas de renda acessível que, ao longo do tempo, foram diminuindo por várias vicissitudes do tribunal à pandemia, o que parece é que irão concretizar-se 1200 casas. Eu gostaria de que este fosse confirmado, porque tenho a impressão que estas 1200 nem sequer são todas de PRA, isto tem aqui uma mistura, mas depois o Senhor Vice-Presidente poderá esclarecer.-----

----- E bem se podem anunciar em pré-campanha acessos a creches e novas escolas, mas a verdade é que os resultados preliminares dos Censos não enganam, Lisboa perde população, Lisboa continua a perder população que pura e simplesmente não consegue viver cá porque não consegue nem arrendar nem comprar casa e é empurrada para fora, para os arredores, num ciclo vicioso que coloca pressão sobre os transportes e os acessos e aumenta a poluição.-----

----- Ora cabe-nos lembrar que o PS está à frente da gestão de Lisboa há 14 anos e temos uma Lisboa sem um planeamento adequado que foi vivendo ao sabor das modas, com falta de política de habitação pública, apesar dos anúncios do último mandato e, por isso lhe entregue à especulação. Com turismo não planeado, sem qualquer estudo de carga que permita definir políticas baseadas no conhecimento real, embora o PAN o tem aqui proposto.-----

----- Uma Lisboa sujeita ao ruído incessante de aviões e a poluição de navios de cruzeiro, é nesta mesma Lisboa que existe a Quinta do Ferro, tema já debatido nesta Assembleia Municipal, onde residem agregados sem condições mínimas de habitabilidade, mas que em eleições começam a ser temporariamente realojados.-----

----- A pergunta que fica é há quantos anos esta situação se arrasta? E porque é que se esperou pelo ano das eleições para se começar a abordar? E dizemos de propósito “a abordar” porque o resolver, vamos ver! Vamos ver, o tempo o dirá!-----

----- Graças à participação cidadã, ou chamemos-lhe à indignação de cidadãos e cidadãs, o projeto do Martim Moniz não avançou como inicialmente previsto e está agora a ser preparado o programa preliminar do concurso público internacional para a Praça do Martim Moniz, integrando os contributos da participação pública, o que demonstra que é possível um projeto participado nesta Cidade e que a Câmara não

pode continuar a decidir dentro de portas rodeado de opacidades. A Cidade é de quem cá mora e trabalha e quem nos visita e não do Executivo Camarário, e em relação a esta questão do Martim Moniz eu acho que foi um projeto exemplar, modelo, mas parece que a Câmara não está tão ciente, não gosta tanto do projeto como se calhar os munícipes! -----

----- Esta opacidade e falta de vontade de envolver a população e é algo que está no ADN deste Executivo, ora, atente-se ao facto de ter estado em consulta pública entre 9 de julho e que e 5 de agosto um documento tão importante como o Plano da Ação Climática 2030, em plena época de férias e no fim do mandato, faz sentido? Para nós não faz! -----

----- Mais, relembramos que em novembro de 2017 propusemos o desenvolvimento para o conjunto, com as diversas entidades parceiras nesta matéria de um plano de ação para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, alinhado com os objetivos da agenda para o desenvolvimento sustentável. -----

----- O Senhor Vereador do Ambiente nos afirmou que já estava em curso e baralhou estratégia com plano da ação, vindo agora a apresentá-lo decorridos três anos e meio.--

----- Recomendamos mesmo audição da gravação a partir da uma hora e 52 minutos. --

----- Para concluir e deixando tanto por dizer, frisamos que é fundamental aumentar as respostas da Cidade ao nível da possibilidade de acolhimento de casais e pessoas em situação de sem-abrigo com animais de estimação, uma vez que apenas em 1 de junho foi assegurada a única unidade integrativa da Quinta do Lavrado, com capacidade para acolher 40 pessoas em situação de sem-abrigo e que consideramos claramente insuficiente face às necessidades existentes. -----

----- Também em matéria de bem-estar animal continuamos à espera da aprovação de um regulamento de bem-estar animal Municipal, e bem assim da ampliação da Casa dos Animais que tardou em arrancar e não sabemos quando ficará concluída, a avaliar pelo atraso do início. -----

----- Ainda sobre este tema lastimamos que a Casa dos Animais continue sem meios para acolher os animais da Cidade e que a Autarquia não tenha estabelecido parcerias com associações para receber animais de pessoas que vão para tratamento ou que vão para estabelecimentos prisionais, o PAN tem recebido diversos pedidos de ajuda nesta matéria e não percebemos esta falta de vontade em resolver esta situação. -----

----- Também na área do bem-estar animal não vimos qualquer referência à criação de apoio aos cuidadores e cuidadoras das colónias de gatos de cidade, que gastam o dinheiro que têm e o que não têm para alimentarem e tratarem com serviços médico veterinários estes animais, no que é uma clara obrigação do Município. -----

----- Isto para não falar da falta de apoio na captura dos animais para que possam ser esterilizados. Em matéria de pombos continuamos a vê-los incluídos no título “Controlo de pragas e pombos” percebendo-se que, contrariamente às referências constantes das anteriores Informações Escritas não se referem às intervenções, foram respeitantes ao controlo da população de pombos o número de animais capturados, porque, infelizmente, não são poucos os capturados pelos meios pouco éticos já sobejamente conhecidos de todos. Os que foram enviados para a avaliação de estudo

sanitário e os poucos que eventualmente terão sido libertados, informação esta que, aliás, nunca foi remetida, apesar de inúmeras vezes solicitada ao longo de todo o Mandato. -----

----- E é assim que vamos em final de Mandato, com muitas promessas não cumpridas! Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado.” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Rui Costa, que está *online*.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Rui Costa (IND)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente da Câmara. -----

----- A minha questão é relativamente simples, vi-o anunciar a discussão pública da operação de urbanização em Sete-Rios, eu quero lembrar que muito provavelmente boa parte dos terrenos aí incluídos são pertença do Município, apesar de não o ser, isto é, são terrenos que foram integrados na concessão original do Metro, cujo prazo, aliás, não foi alterado e caducará daqui a 2 anos, em 2024. -----

----- A questão dos direitos históricos do Município de Lisboa em relação ao Metro é uma questão que eu tenho levantado aqui recorrentemente, resolvemos os problemas da Carris, não resolvemos os problemas do Metro! E há um terreno enorme, originariamente Municipal, onde está atualmente instalada a Central de Camionagem de Lisboa que deveria reverter, se não tiver de ser utilizado para a concessão, que pelos vistos não tem, do Metro para o Município. -----

----- Senhor Vice-Presidente queria perguntar se o Município tem feito algumas diligências para resolver esta questão e defender os seus direitos histórico e naturalmente patrimoniais, é que neste espaço dava para haver muitas casas do plano de renda acessível pilar público, ou do PACA se assim preferir o Partido Comunista e o Bloco não se importar, ou ainda no âmbito das PPP. -----

----- Era a única questão que tinha. Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado.” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária em Exercício, Virgínia Estorninho**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Patrícia Gonçalves, dos Independentes.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Patrícia Gonçalves (IND)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados e Senhores Vereadores. -----

----- Esta é a última Informação Escrita do Mandato, por isso, a análise que fazemos é não só dos últimos 3 meses, mas também nos últimos 4 anos. Este foi um Mandato

difícilimo para todos nós, com os desafios que a cidade enfrenta, especialmente e, desde logo a pandemia dos últimos 2 anos. -----

----- Há muito ainda para fazer em Lisboa e neste mandato nem tudo correu como queríamos nem aconteceu tão depressa como desejávamos, em especial na habitação a questão mais premente que todos sentimos em Lisboa, mas também na necessária descarbonização da cidade e no apoio social à população, mas não podemos deixar também de referir os avanços que foram conseguidos, dos quais salientamos os avanços na mobilidade com a Municipalização e investimento na Carris e na rede ciclável, no reconhecimento dado à Cidade como Capital Verde Europeia, com o Programa Lisboa Protege, o maior programa Municipal de apoio à crise gerada pela COVID-19. -----

----- Nós sabemos que há ainda muito para fazer e há muita coisa incompleta, mas estamos convencidos que os avanços conseguidos foram na direção certa. Obrigada.”--

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhora Deputada. -----

----- Não há mais inscrições, eu peço ao Senhor Vice-Presidente, cabe à Câmara responder, peço que tenha em conta o tempo que tem disponível para o efeito.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente, João Paulo Saraiva**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito bem, parece que chegaram ao fim as intervenções dos Senhores Depurados, peço desculpa, mas há coisas que são de evitáveis. -----

----- A primeira coisa a que eu gostava de me referir é a uma repetida abordagem feita por alguns dos Senhores Depurados sobre a ausência nesta sessão do Senhor Presidente, coisa que, aliás, tem sido prática ao longo de muitos anos, e que não percebo qual é a novidade, não tem a ver com este Presidente, tem a ver com um, no fundo, uma forma que se encontrou de cumprir aquilo que é uma obrigação legal, mas de tentar não transformar esta sessão institucional numa sessão, quer dizer, com demasiada carga à data de um período eleitoral. -----

----- Depois também não consigo perceber, confesso-vos, a abordagem que fazem sobre a maior presença ou menor presença do Presidente da Câmara nas sessões da Assembleia Municipal. Obviamente, não é por ser eu, mas parece-me evidente que o facto de a Câmara delegar em alguém a sua presença sistemática, a maioria das Câmaras faz 3 sessões por ano, e o sistema está concebido para fazer 3 sessões por ano, portanto, é muito difícil para um Presidente da Câmara, qualquer um que ele seja, ter o mesmo modelo de funcionamento, ou para qualquer Câmara, de representação na Assembleia quando a Assembleia reúne todas as semanas e, portanto, parece-me a mim e não estou a pôr e aqui em bicos de pés nem me causa, que o facto de termos optado neste mandato por ser o Vice-Presidente, como, aliás, já se tinha adotado no ano anterior com uma ou outra substituição, e depois o Presidente vir às sessões mais importantes, parece-me ser um modelo perfeitamente equilibrado, que, aliás, é bem mais valorizador do próprio papel da Assembleia se fizermos por lógica homóloga com a própria Assembleia da República, portanto, não consigo perceber muito bem

onde é que os Senhores, quer dizer, em que Câmara é que os Senhores estão, em que Município é que os críticos deste processo estão quando fazem este tipo de crítica à presença do Presidente da Câmara em todas as sessões da Assembleia, tendo estado ele presente nas sessões mais importantes que a Assembleia tem e, portanto, não me parece que seja justa e não parece equilibrado que se pretenda que o Presidente da Câmara esteja em todas, quando há 17 Vereadores em todas as sessões da Assembleia, e ela tem sido dignificada pela nossa presença, pela nossa completa disponibilidade, obviamente nem sempre respondendo como os Senhores gostariam de ter as respostas, mas, mas isso faz parte da luta política e faz parte da dinâmica de um Órgão deste género. -----

----- Agora não nos venham dizer que nós não valorizamos a Assembleia! Valorizamos e muito. A informação, podemos ter uma ou outra falha, mas eu gostava de olhar para aquilo que é claramente o que é dominante na relação com a Assembleia que é prestigiante para Assembleia e que é um grande empenhamento no debate democrático, na troca de ideias e, portanto, não vejo, não me revejo minimamente nessa abordagem que estão a fazer e não sinto que haja qualquer desprestígio, pelo contrário, há uma grande valorização do papel da Assembleia hoje e sempre durante estes anos em que o Partido Socialista e os seus parceiros, nomeadamente os Cidadãos Por Lisboa, a Associação Lisboa é Muita Gente têm estado à frente dos destinos do Município. -----

----- Depois, dizer-vos também que custa-me muito que num Órgão que é eleito pelo povo, que alguns tenham a tentação de começando por desvalorizar aquilo que são algumas situações que eu diria que apodrecem a democracia, que é uma tentativa de ataques de carácter, de insinuações a propósito do que quer que seja da vida política, ao mesmo tempo que se desvaloriza trazem-se para aqui, ou seja valoriza-se! -----

----- Portanto, eu diria que se alguém que alguma coisa para acrescentar, acrescente, não faço insinuações, se tem alguma coisa para provar que prove, diga, se não tem que deixe o sistema democrático funcionar e não alimente aquilo que eu diria, que não encontro outra maneira de dizer, que é um certo jornalismo de esgoto, ou que não merece a denominação de jornalismo, que trata as pessoas de forma indigna, que coloca câmaras em caixas do correio violando a privacidade de quem lá está dentro, faz insinuações torpes, truncadas sobre aquilo que está em documentos, supostamente em documentos do Ministério Público, portanto, deixem as instituições funcionar!... Façam os vossos julgamentos quando têm que os fazer, mas não atirem lama para cima de tudo e todos a propósito de nada, porque isso não valoriza em nada a vida pública, só nos faz a todos pensar todos os dias o que é que, afinal, pesar de todos os dias até que ponto é que o que nós estamos a fazer, em nome do interesse público, vale ser achincalhado em determinados momentos por nada, não é? E, portanto, eu não me revejo em absolutamente nada do que foi aqui dito sobre essa matéria e não vou responder!-----

----- Acho inaceitável que colegas meus, eleitos democraticamente, aceitem que se tratem assim outros colegas meus! Sejam eles do Partido Socialista, Independentes ou de outra força política qualquer. -----

----- Dito isto, gostava agora de, na medida do possível, responder a algumas das questões que foram aqui levantadas, deixou a habitação e a mobilidade para o fim porque acho que sobre essa matéria estes momentos que temos vivido de aproximação do dia das eleições e na campanha eleitoral também têm deixado bem claro o que é que nos diferencia e, portanto, deixemos lá isso para o fim que, eventualmente, é mais interessante. -----

----- Senhora Deputada Aline Beuvink, deixe-me dizer-lhe que pode estar tranquila sobre o Palácio da Ajuda e sua envolvente, como sempre respeitaremos e respeitamos tudo aquilo que são os planos de salvaguarda, o valor histórico das áreas que é preciso salvaguardar e sobre o Palácio da Ajuda, ainda bem que referiu, porque aproveitou para sublinhar um capital que já ninguém nos vai tirar que é, de facto, aquilo que era uma obra com 200 anos de processo inacabado, nós com as nossas opções, com as opções validadas nesta Assembleia, pela maioria e por uns quantos que nos acompanharam, pois, conseguimos fechar uma obra que não dignificava a Cidade de Lisboa, nem o País e que vai ter uma utilidade a todos os títulos assinalável disponibilizando algo que é tão importante do património histórico-cultural português aos olhos de quem o quiser visitar. -----

----- Isso, da mesma maneira que tivemos esta capacidade dê-nos lá esse crédito para que toda a zona envolvente seja tratada com a mesma determinação, mas também com o mesmo cuidado! -----

----- Foram referidas muitíssimas coisas aqui sobre, aliás, eu queria sublinhar que há um aspeto que quem ouviu esta sessão percebe, por razões várias, aliás, diferenciadas por cada força política, há da parte nomeadamente da direita, e a direita aqui para mim é a direita completamente multifacetada, é monárquico/republicana, democrata/cristã a liberal, portanto, apanha o espectro todo, mas dizia eu que a direita mostra claramente que olha para a cidade com dois tipos de óculos, um em que não viu a pandemia, portanto, olha para a Cidade, para os últimos 4 anos, para um Programa do Governo e trata-o como se durante este ano e meio não tivéssemos todos que reconfigurar a nossa atuação para combater uma pandemia e, portanto, é fácil dizer de manhã devíamos ter feito mais na pandemia, mais cedo com mais intensidade! Não era de acordo com as regras e com as orientações da Direção Geral de Saúde, não, não, era com as propostas do PSD! Essa Instituição da Saúde Portuguesa que, em vez de seguirmos as orientações da Direção-geral de Saúde e de todas as instituições portuguesas de saúde, eram as do PSD que íamos seguir e, portanto, vão-me desculpar, mas quero dizer que já passámos essa fase, as pessoas já estão a fazer essa avaliação e é evidente para os portugueses que houve aqui algumas tentativas, felizmente que os portugueses desvalorizaram, de alguns se porem em bicos de pés a dizer “Estamos aqui, estamos aqui”, como o burro do Shrek naquela tentativa de numa situação que não tem nada a ver com, ou que deve ser o mais despolitizada possível, que deve ter as orientações daqueles que são as autoridades de saúde, sob pena disto ser o caos, de alguns acharem que é por determinação do município que algumas das regras de saúde devem ser neste sentido ou naquele! Obviamente que nós não

entrámos nesse jogo e, portanto, se acharam mal depois digam isso aos portugueses, e aos lisboetas, neste caso, porque, de facto, nós não embarcamos nessa abordagem! -----

----- Nós temos as nossas competências e, no âmbito das nossas competências, fazemos aquilo que consideramos que está certo e vamos ao limite das nossas competências! Naquilo que são competências dos outros tentamos não nos imiscuir nelas, tentamos não os ultrapassar, não nos pôr em bicos de pés e ajudar o mais possível a que aquilo que são as competências e as necessidades nacionais sejam executadas sem andar a atropelar os outros, e foi essa a nossa construção sobre a pandemia, e essa está agora a ser escrutinada! -----

----- Mas ela esteve que a pandemia e, portanto, não se pode olhar para o nosso Programa do Governo, nem para o nosso nem para as vossas ideias, nem para o que quer que seja, sem olhar para a pandemia! Sem olhar para o que nós fizemos na pandemia e, obviamente, para o que deixámos de fazer porque alocámos recursos à pandemia, mas também porque a dinâmica associada à construção civil, a todas as atividades que são complementares e contratadas pelo próprio Município para intervir na Cidade, obviamente que foram afetadas pela pandemia e, portanto, não se pode dizer “Ah, havia não sei quantas coisas planeadas e não foram executadas, só foram executadas umas quantas e ainda faltam executar não sei quantas”, com certeza que sim, mas aqui o importante em grande parte destas matérias, os centros de saúde que alguém referiu são um bom exemplo, é que não há dúvidas sobre a concretização dos centros de saúde, é que eles estão a todos a ser feitos, uma parte significativa dele estão a ser contratados, já foram contratados, estão execução e vão terminar. E, portanto, há dúvidas sobre se eles vão terminar? Não. Se estão atrasados, nomeadamente e de forma decisiva por causa da pandemia, com certeza, é evidente para toda a gente, menos para aqueles que não quiserem ver e, portanto, a oposição, nomeadamente à direita olha para os 4 anos como lhe apetece! -----

----- Nuns momentos para criticar devíamos ter ido mais longe e de forma mais intensa, alocando mais recursos à pandemia, e por outros dizendo, que é o que é isso que estão a dizer, que não, que esses recursos estão alocados em excesso à pandemia e deviam ter sido alocados àquilo que era para fazer e não foi feito! -----

----- Desculpem lá, escolham lá qual é a vossa orientação, porque obviamente, quem quer mais intensidade naquilo que foi o combate à pandemia, mais alocação de recursos não pode querer os mesmos recursos naquilo que é a concretização de uma série de áreas que andaram mais devagar! E olhem que nós andámos bem depressa, porque a comparar com uma série de coisas que aconteceram a nível nacional e noutros municípios nós estamos muito bem, porque vamos bater alguns dos recordes até de capacidade de investimento que alguma vez tivemos e, portanto, eu peço-vos que, de facto, olhem com um olhar realista, verdadeiro e não demagógico sobre a questão da pandemia, porque ela, de facto, afetou uma série de áreas, mas não pôs em causa o nosso caminho! É que isso é que é interessante de analisarem, se quiserem, é que o caminho está lá! Andou tudo mais devagar? Andou: Não entregámos as 6.000 casas como queríamos? Não, não entregámos, mas elas estão lá em concurso, não voltámos atrás! Perante uma dificuldade qualquer não fugimos! Perante uma

dificuldade qualquer não apareceram uns quantos a dizer “Não, não, aqui habitação não, o melhor é um jardim”, como a direita fez no prado do Restelo! -----
----- No Prado Restelo os Senhores à primeira dificuldade, não sei com que lógica, mas passaram a dizer que ali fazia-se bem era um jardim!... -----
----- Isso é bem claro, da forma como a direita se comporta sobre algumas matérias, tenta ser fofinho, não tentando dizer, é um “nim”, nem sim nem não sobre essa matéria, em altura em que não é poder! Tentando, como o Fernando Medina dizia há uns dias atrás, angariar uns votinhos, os votinhos de alguém que pudesse ficar descontente com aquela ou com outra situação e, portanto, fazem esse papel para depois, qual lobo com pele de cordeiro, como não concordam com as medidas, porque no vosso ADN não está habitação pública nenhuma, então quando passam para o poder, que não vão no vai acontecer, felizmente, como todos já perceberam, nomeadamente vocês!... Quando passam para o poder não descansam enquanto não destroem aquilo que foi a política que foi construída, nomeadamente por nós e neste caso por um amplo consenso à esquerda sobre habitação, não concordamos em tudo à esquerda, há coisas em que os temos uma visão menos preconceituosa do que outros, diria eu, mas a esquerda dirá de outra forma, nós consideramos que, nomeadamente em habitação vale a pena os esforços serem por todos os agentes que os poderem executar e, portanto, não descuramos nenhuma das soluções, público, concessões de obra pública, privados a fazerem compensações à Cidade, cooperativas, tudo, tudo o que for possível nós vamos pôr em funcionamento!-----
----- Estamos a pôr em funcionamento e não vai haver ninguém que vá quebrar este caminho porque nós já explicámos isto muito bem à população de Lisboa e a população de Lisboa já percebeu as nossas diferenças, entre nós e a direita, sobre este tema da habitação em que vocês se comportam como lobos com pele de cordeiro, seria a primeira coisa, se por hipótese remota, mas em democracia, de facto, o que conta são os votos, se por hipótese remota nós perdêssemos as eleições e a direita ganhasse, pois, com certeza que vocês iriam acabar com todo o nosso programa de habitação, porque vocês não concordam que o Estado, as Autarquias possam ter habitação pública como, aliás, acontece em boa parte da Europa, mas que uma direita com uma abordagem liberal da sociedade não quer, e a direita que neste momento é candidata a Lisboa é esse o seu pensamento!-----
----- Mas depois há um outro tema em que se refugiam naquilo que podem ser algumas polémicas em que a direita também mostrou claramente as diferenças ao longo deste tempo, que é o tema da mobilidade!-----
----- É que os Senhores acabam por se esquecer, por ocultar o caminho imparável de promoção do transporte público, onde se conseguiu por um conjunto de alinhamento, entre, nomeadamente à esquerda na Área Metropolitana de Lisboa, na Câmara de Lisboa e no Governo e na Assembleia da República construir de forma decisiva um modelo contra o qual os Senhores lutaram, os Senhores queriam privatizar tudo e agora aparecem, qual paladinos de uma solução, eventualmente até de aumentar as isenções a mais pessoas, de forma mais ou menos indiscriminada!-----

----- Agora, eu acho é que a vossa abordagem não pode enganar as pessoas! Da mesma maneira que vocês queriam destruir o transporte público antes, de certeza que não mudaram de ideia, os Senhores querem destruir o transporte público e queriam destruí-lo anos e, portanto, agora vão querer destruí-lo de outra maneira, que é tentando aprofundar as suas insuficiências, tentando aprofundar a sua dificuldade de sustentabilidade e, portanto, fazendo, dando tudo a todos, sem critério, de forma a pôr em causa o sistema de transporte público da Área Metropolitana de Lisboa, mas nós, como na habitação também não vamos deixar! E é essa a mensagem que eu vos queria aqui deixar em termos finais, era que o combate político tem-nos colocado a possibilidade, ao longo dos últimos meses, de deixar claro as grandes diferenças entre a habitação, nomeadamente em habitação e mobilidade, entre aquilo que são as ideias e os projetos da esquerda e aquilo que está em concretização e aquilo que a direita preconiza para a cidade de Lisboa. -----

----- Fazendo mais ou menos o que fez a Luísa Aldim depois deste calor todo nestas palavras, gostava de também terminar dizendo que foi um gosto este combate político! E então eu gosto mais dele ainda quando fica claro quais são as diferenças, mas foi um gosto trabalhar com todos os Senhores Depurados, estar aqui semana após semana a ouvir as vossas críticas, as vossas sugestões, incorporar muitas delas, ser fiscalizado e auditado e escrutinado por todos vós e pela forma como o entenderam fazer na lógica democrática naquilo que são a prossecução daquilo que são as vossas competências e as competências desta Assembleia e, portanto, será certamente um gosto continuar a trabalhar com uma parte significativa daqueles que aqui estão e com aqueles que não continuarem dizer-vos que foi um gosto trabalhar até aqui, e o mundo é constituído de mudança e se não nos encontrámos aqui encontrar-nos-emos noutros sítios em prol da causa pública. Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Deputados muito obrigado, muito obrigado Senhor Vice-Presidente, está terminada esta sessão.” -----

----- A sessão terminou, eram dezoito horas. -----

----- **Nota:** As propostas votadas na presente reunião foram aprovadas, em minuta, nos termos da deliberação n.º 353/AML/2017 tomada pela Assembleia, por unanimidade, na reunião realizada no dia 21 de Novembro de 2017. -----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da então Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 6 de Novembro de 2017 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2017. -----

-----O PRESIDENTE -----